



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CAMPUS – CAJAZEIRAS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

AIRTON BARBOSA DA SILVA

**A Trajetória Política de José de Brito Irmão (1983-1988)**

Cajazeiras-PB

2014

AIRTON BARBOSA DA SILVA

**A Trajetória Política de José de Brito Irmão (1983-1988)**

Monografia apresentada para obtenção da nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no semestre 2014.1, ministrada pela docente Viviane Gomes de Ceballos.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Viviane Gomes de Ceballos

Cajazeiras-PB

2014

AIRTON BARBOSA DA SILVA

**A Trajetória Política de José de Brito Irmão (1983-1988)**

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Viviane Gomes de Ceballos  
Orientadora

---

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto (CFP-UFCG)  
(Examinador Titular)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosemere Olimpio de Santana (CFP-UFCG)  
(Examinador Titular)

---

Prof. Dr. Rodrigo Ceballos (CFP-UFCG)  
(Examinador Suplente)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586t Silva, Airton Barbosa da

A Trajetória Política de José de Brito Irmão (1983-1988) / Airton Barbosa da Silva. Cajazeiras, 2014.

71f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Viviane Gomes de Ceballos.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. José de Brito Irmão - biografia. 2. José de Brito Irmão – história. 3. José de Brito Irmão – trajetória política. I. Ceballos, Viviane Gomes de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 929

Dedico aos meus pais Damião e Maria Nilma por todo apoio que me deram durante meus estudos, minha esposa Idaiany, minha irmã Dalva, meu irmão Marquiline, meu cunhado Ícaro e aos meus sobrinhos: Arthur, Estela e Heitor.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que ele tem realizado em minha vida;

A minha Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Ms. Viviane Gomes de Ceballos que tanto se empenhou para me orientar da melhor forma possível;

Aos meus Pais Damião e Maria Nilma pelo incentivo aos estudos e apoio financeiro;

A minha esposa Idaiany pelo seu amor e compreensão;

A minha irmã Dalva (Tina) por seu incentivo e apoio a seguir com meus estudos desde criança;

A meu irmão Marquiline companheiro durante todo o curso de História;

Aos meus professores do curso de História UFCG: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Viviane Ceballos, Prof. Dr. Rodrigo Ceballos, Prof. Ms. Isamar Gonçalves, Prof<sup>ª</sup>. Dr. Silvana Vieira, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Lucinete Fortunato, Prof<sup>ª</sup>. Dr. Rosemere Olimpio, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Rita Uhle, Prof. Dr. Francisco F. S. Neto, Prof. Ms. Francinaldo Bandeira, Prof. Dr. Manoel Dionísio, Prof. Dr. Osmar Luis, Prof. Dr. Rubismar Galvão, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Moreira os quais contribuíram bastante para minha formação profissional.

Aos entrevistados para a pesquisa: Eliomar Brito (Lirim), Marcílio Holanda, José Gonçalves, Evandro Brito, Domingos Gonçalves, Pedro Tomaz (Pedin), Eliete de Brito (Vedinha), Marconildo Holanda, Gean Carlos. Obrigado pela colaboração.

A Presidente da Câmara Municipal de Bom Jesus - PB, Vereadora Francisca Gonçalves da Silva (Neide) por ter disponibilizado o material de pesquisa da Câmara Municipal.

A Secretária da Câmara Municipal de Bom Jesus - PB Kaliete por ter ajudado com a seleção do material de pesquisa na Câmara.

## RESUMO

O Brasil da década de 1980 estava passando por um processo de transição de um regime autoritário para uma democracia, nesse mesmo período José de Brito Irmão lança sua candidatura a prefeito na pequena cidade de Bom Jesus - PB, sendo eleito em 1982. O presente trabalho tem a finalidade de investigar sua trajetória política e analisar os impactos de sua administração na cidade de Bom Jesus - PB. Buscamos analisar essas informações em documentos, depoimentos e pesquisa bibliográficas de autores locais, para dar suporte à pesquisa, para a fundamentação do trabalho dialogamos com autores como: Jaques Le Goff, François Dosse, Pierre Archard, Paul Thompson e Lucília A. N. Delgado. Além desses autores que escrevem sobre história política como: Boris Fausto, Luciano B. Filho e José Octavio de A. Mello. A pesquisa será feita com base em entrevistas fazendo uso da História Oral e de pesquisa bibliográfica de autores locais que retratam a vida de José de Brito Irmão a exemplos de Jornais, revistas e livros escritos sobre o município.

Palavras - Chave: José de Brito, Biografia, História Oral.

## **ABSTRACT**

The Brazil of the 80s was going through a transition from an authoritarian regime to a democracy, in the same period of José Brito Brother launches his candidacy for mayor in the small town of Bom Jesus PB, being elected in 1982, The present study aims to investigate his political trajectory and analyze the impact of his administration in the town of Bom Jesus - PB. We analyze this information in documents, statements and bibliographical survey of local authors, to support research, for reasons of work as we dialogue with authors; Jacques Le Goff, François Dosse, Pierre Archard, Paul Thompson and Lucilia AN Delgado. Besides these writers on political history as; Boris Fausto, B. Son Luciano and José Octavio A. Mello. The research will be based on interviews making use of oral history, and literature by local authors that depict the life of José de Brito Brother to examples of newspapers, magazines and books written about the city.

**KEYWORDS:** José Brito, Biography, Oral History.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01 - Capela Sagrado Coração de Jesus.....	05
FOTO 02 - Usina de beneficiamento de algodão.....	06
FOTO 03 - Distribuição de silos e sementes.....	11
FOTO 04 - Primeiro Prefeito e Vice de Bom Jesus.....	30
FOTO 05 - Candidato a Prefeito e Vice de Bom Jesus (1982).....	34
FOTO 06 - Candidatos a Prefeito e Vice de Bom Jesus (1982).....	34
FOTO 07 - Panfleto da Campanha de Zuza Brito (1982).....	35
FOTO 08 - Juramento de posse dos candidatos eleitos (1983).....	37
FOTO 09 - Entrevista do Prefeito de Bom Jesus (1983).....	38
FOTO 10 - Chafariz público.....	40
FOTO 11 - Obras realizadas no governo de José de Brito.....	42
FOTO12 - Inauguração do colégio.....	43
FOTO 13 - Pavimentação Asfáltica PB 417.....	44
FOTO 14 - Inauguração da Câmara Municipal.....	45

## **SIGLAS**

- FMI - Fundo Monetário Internacional.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
- IHGP - Instituto Histórico e Geográfico Paraibano
- PEA - População Economicamente Ativa
- PCB - Partido Comunista Brasileiro
- PC do B - Partido Comunista do Brasil
- MR-8 - Movimento Revolucionário 8 de outubro
- PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro
- PSD - Partido Social Democrático
- PT - Partido dos Trabalhadores
- CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea
- PDS - Partido Democrático Social
- PDS1 - Partido Social Democrático 1
- PDC - Partido Democrático Cristão
- PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>CAPÍTULO I - Contextualização Política na Paraíba na década de 80 .....</b>	<b>04</b>
<b>1.1 - Uma Pequena Comunidade que surge .....</b>	<b>04</b>
<b>1.2 - Política na Paraíba .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO II - JOSÉ DE BRITO IRMÃO: MEMÓRIA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 - História, Memória e História Oral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 - José de Brito Irmão: discursos e representações .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO III - Impactos do governo de José Brito no município de Bom Jesus (1983-1988) .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 - O despertar para a política .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 - “Haja Zuza”: A campanha Política de José de Brito Irmão .....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 - “O Prefeito do Povo”: O Governo de José de Brito Irmão .....</b>	<b>37</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>54</b>

### ANEXOS:

Anexo I: Jornal CORREIO 27 de Fevereiro de 1987

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a imagem construída para José de Brito Irmão que contribuiu para o desenvolvimento da pequena cidade de Bom Jesus - PB na década de 1980. O ex-prefeito da cidade José Gonçalves Moreira<sup>1</sup> em depoimento revelou que apesar de muitos considerarem sua administração como a melhor que Bom Jesus conheceu, ele considera José de Brito o melhor prefeito de Bom Jesus. Ao longo desse trabalho veremos algumas de suas realizações como prefeito e saberemos por que o nome de Zuza Brito ficou marcado na cidade de Bom Jesus.

José de Brito Irmão (Zuza Brito) nasceu em 28 de abril 1915 no sítio Marimbas município de Cajazeiras. Em 1925 seu pai se mudou para o sítio Logradouro, em 1938 construiu uma casa nesse sítio casando-se em 1939, até que em 1943 muda-se para o povoado de Aroeira onde começa a negociar em uma pequena mercearia. José de Brito Irmão inicia sua trajetória política no ano de 1963, onde se candidata a vice-prefeito ao lado do médico Dr. Júlio Maria Bandeira, iniciando sua carreira como político na cidade de Bom Jesus.

A partir dessa compreensão, iremos enfatizar a trajetória política de José de Brito Irmão, buscando apreender suas implicações para a sociedade a partir das obras realizadas por ele durante seu mandato como prefeito.

A pesquisa torna-se relevante no sentido de que será a primeira vez que um trabalho biográfico e bibliográfico sobre José de Brito será feito, o que, de certa forma, contribuirá para o debate historiográfico acerca das relações de poder na sociedade bomjesuense.

Com base na imagem de José de Brito para a cidade de Bom Jesus, podemos perceber que o mesmo atuou como um agente de um processo comum na historiografia paraibana que é a construção de uma memória oficial dos heróis, podemos entender esse processo, quando nos remetemos a criação do IHGP em 1905. Segundo José Luciano Aires (2006, p. 80) “o IHGP nasce com o propósito de escrever a história da Paraíba de forma precípua e sistemática”. É dessa forma que nasce a representação da imagem de João Pessoa que foi mitificada pela instituição, com a revolução de 30, dessa maneira o Instituto tinha por

---

<sup>1</sup> Zé Gonçalves como é conhecido, foi prefeito por duas vezes em Bom Jesus, tendo muito influência política ainda hoje na cidade, atualmente encontra-se aposentado aos 90 anos de idade.

objetivo construir uma memória oficial exaltando os chamados heróis do povo, nesse contexto a história política paraibana está calcada na idealização de heróis na política do Estado da Paraíba, pois o IHGP estava estritamente ligado ao estado como descreve Aires (2006, p.81) “No nosso ponto de vista, parece tomar novo impulso a demonstração das ligações do IHGP com o Estado e seu envolvimento nas questões políticas”.

Desse modo a imagem desses agentes políticos é mitificada pela historiografia, ganhado aceitação por parte da população que se envolve com as “causas” desses personagens e acabam consolidando esse processo através de um mecanismo utilizado para legitimar o poder dos mesmos que é o processo eleitoral.

Dessa maneira as discussões se basearão em fontes Oraís e documentais, tais como depoimentos de pessoas que presenciaram sua trajetória e estiveram presentes nesse período, e de produções de autores regionalistas que buscaram compreender um pouco da história paraibana nesse período, dessa forma a monografia está definida em três capítulos.

O primeiro Capítulo – “Contextualização Política na Paraíba na década de 1980” apresenta uma discussão acerca da política paraibana na década de 1980, visto que esse período compreende boa parte do governo de José de Brito como prefeito de Bom Jesus – PB, é também nesse período em que a política nacional sofre algumas modificações em sua parte estrutural, pois o País estava se redemocratizando<sup>2</sup>, Dessa maneira observaremos os impactos desses acontecimentos no cenário regional, buscando compreender como se organiza a política na Paraíba na década de 1980 visto que as regras para as eleições para governador sofreram algumas mudanças, advindas dessa nova estrutura política do País.

Em seguida passaremos a uma breve apresentação da cidade de Bom Jesus, em conjunto com episódios da trajetória política de José de Brito. A análise da cidade vai desde sua fundação quando ainda era distrito de Cajazeiras - PB, até sua emancipação política, com um foco especial na política municipal.

No segundo Capítulo – “José de Brito Irmão: Memória”, mostraremos a forte relação que existe entre História e Memória bem como as possibilidades de trabalhar com a mesma, analisando autores que trabalham essa vertente como Jaques Le Goff (1934) que vai discutir a representação da memória como um exercício reflexivo de um tempo passado, através da

---

<sup>2</sup> Depois de um longo período de ditadura militar onde se presenciou uma alternância no poder entre os militares, o Brasil nos anos 80 começaria um processo de redemocratização política, nesse período temos eleições diretas para governador do estado e mais tarde o povo iria ter eleições diretas também para presidente da república.

análise da memória das pessoas que presenciaram o governo de José de Brito, conseguimos levantar dados que pudessem enriquecer nossa proposta para esse trabalho, o uso da História Oral possibilitou o trabalho com os discursos da população acerca da imagem de José de Brito, com isso analisamos autores tais como Paul Thompson, François Dosse que consideram a oralidade uma fonte válida de pesquisa, dessa maneira foi utilizada a entrevista como recurso metodológico para obtenção de informações sobre o nosso objeto de pesquisa. Com base nesse referencial teórico passaremos para uma discussão da imagem de José de Brito, discutindo os diferentes discursos que constroem sua imagem.

No terceiro e último Capítulo – “Impactos do governo de José Brito no município de Bom Jesus (1983-1988)”, buscaremos analisar a postura de José de Brito durante a campanha municipal de 1982, analisamos essa etapa com base em informações da população local, através de depoimentos fazendo uso de entrevistas, jornais, revistas, fotografias, Atas. A intenção é discutir como ele se comportava como político, e para isso realizamos uma análise da primeira campanha política do município, no qual ele foi vice-prefeito, e passaremos em seguida para a análise da campanha de 1982. Buscaremos analisar os impactos do seu governo para a cidade de Bom Jesus – PB, que melhorias foram realizadas durante seu governo? Como ele administrou o município? E como a população classificou seu governo nesse período?

O que nos levou a escolher e estudar esse tema foi ouvir os diferentes discursos sobre a imagem do Sr. José de Brito na cidade de Bom Jesus, as diferentes “histórias” sobre o seu governo, criaram interesses em trabalhar com esse tema. As entrevistas como fonte para a realização desse trabalho foram de fundamental importância, pois constituem uma interpretação daqueles que fizeram parte de alguma forma desse momento histórico que estamos trabalhando, e dessa maneira ajudar a entender um pouco dessa imagem que circunda a história bomjesuense.

A partir do levantamento das fontes utilizadas para esse trabalho tais como: depoimentos, Atas da Câmara Municipal, revistas e jornais podemos analisar a imagem de José de Brito Irmão sob perspectivas diferentes, todos esses discursos contribuíram para dinamizar desenvolvimento desse trabalho, dessa forma a pesquisa tem o objetivo de traçar a trajetória política desse prefeito mostrando o caminho que ele percorreu até chegar ao posto de prefeito de Bom Jesus, com isso a pesquisa tem a intenção de mostrar o que mudou na cidade e o que permaneceu depois da administração de José de Brito.

## CAPÍTULO I

### CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA NA PARAÍBA NA DÉCADA DE 80

#### 1.1 Uma pequena comunidade que surge.

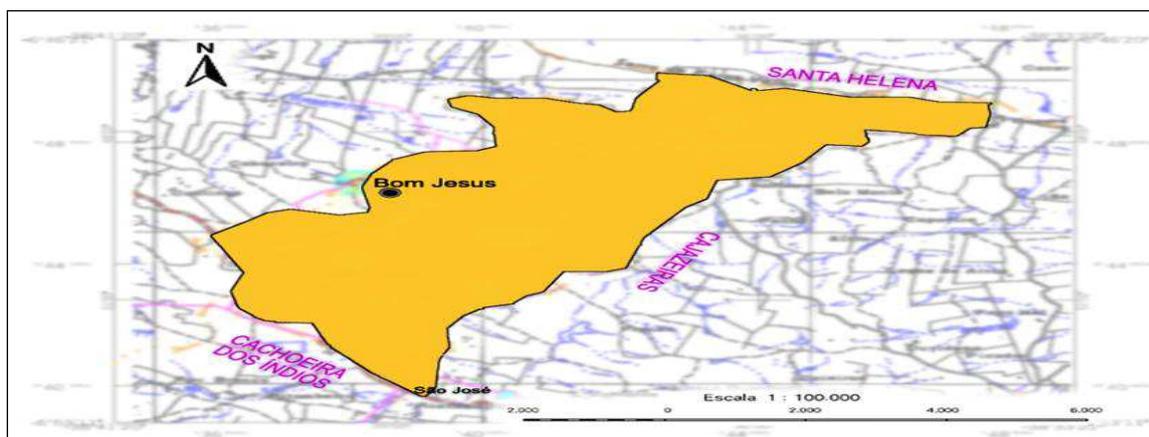


Foto 1 - Mapa da atual cidade de Bom Jesus PB. Fonte: SILVA (2014, p.27)

A cidade de Bom Jesus – PB surgiu da então fazenda Aroeira desbravada pelo Sr. Antônio Caetano Leite em 1885, segundo o professor Eliomar Brito<sup>3</sup> a região está localizada no alto sertão paraibano, na microrregião de Cajazeiras, distante cerca de 525 Km da capital João Pessoa. O município de Bom Jesus – PB está localizado na divisa entre a Paraíba e Ceará, limitando-se ao norte com o município de Santa Helena, ao Sul com o município de Cachoeira dos Índios, e a leste com o município de Ipaumirim – CE, distante 06 km aproximadamente da BR-230 e acerca de 19 km da cidade de Cajazeiras.

Desse modo a Fazenda Aroeira vai se desenvolvendo, recebendo constantes visitas de padres vindos de Cajazeiras, por ocasião de uma dessas visitas o então Pe. Lopez mobiliza o sítio para que se construa uma capela, os proprietários das terras acatam a proposta fazendo doações de áreas de terra para a Diocese de Cajazeiras, até que em 1918 iniciam a construção da capela finalizando-a em 1922, como descreve o Professor Eliomar Brito.

<sup>3</sup> Eliomar Gonçalves de Brito, professor aposentado, filho de José de Brito, apesar de ser graduado em geografia é considerado um historiador em Bom Jesus por se destacar na área das pesquisas históricas da cidade, escreveu os livros “Aroeira: Fatos e personagens da História de Bom Jesus (2002)”, e “Histórico e Meio Ambiente de Bom Jesus (2011)”.

O padre Lopez foi ao sítio aroeira e convocou os donos das terras para discutir o local para a construção da capela, [...] na qual ficou determinada a área para a construção da capela, que na época era uma exigência da Diocese de Cajazeiras. (BRITO, 2002, P. 17).

Sendo assim, os proprietários que possuíam terras ao entorno do sítio colaboram para a construção da capela, toda a comunidade mobilizou-se e começaram a construir juntamente com pessoas vindas de sítios vizinhos, sua conclusão data de 1922, ano de sua inauguração. Dessa forma paralelamente com a construção da capela, podemos observar um crescimento do povoado e aos poucos vão aparecendo interesses de pessoas em se fixar nessa região.



FOTO 1- Capela do Sagrado Coração de Jesus. Fonte: BRITO (2011, P. 101)

O historiador Eliener Dantas<sup>4</sup> apresenta em sua monografia “Relações sociais no alto sertão paraibano: Conformismo e resistência em Bom Jesus – PB (1920-1950)”, uma análise da época em que o povoado de Aroeiras tem o algodão como principal produto de comercialização, ele descreve como se dava o comércio local e mostra uma possível exploração que havia por parte dos agropecuaristas da época em relação aos pequenos agricultores do lugarejo. O trabalho ainda vai discutir sobre como os agricultores criavam mecanismos para resistir a essa opressão.

Contudo, podemos dizer que o então povoado de Aroeiras começa aos poucos a se destacar nessa região, pois o sucesso do algodão consegue promover a pequena fazenda a uma realidade mais agitada e comercial.

---

<sup>4</sup> Eliener Dantas de Amorim, formado em História (UFCG), especialização em História (UFCG), escreveu “Lutas sociais no alto sertão paraibano: Conformismo e resistência em Bom Jesus – PB (1920-1950).

De modo bastante sucinto, a fazenda Aroeira obteve um considerável desenvolvimento econômico com a implantação da usina de beneficiamento de algodão, cuja época áurea do ciclo desse produto (década de 1920), possibilitou o surgimento de uma das feiras livres mais bem movimentadas da região. O comércio de produtos agrícolas, as compras, vendas, e troca de animais de carga e passeio e o comércio de gado e algodão ditava o bom desenvolvimento econômico do pequeno centro urbano. (DANTAS, 2011, p. 33).

Dessa forma podemos destacar que não somente o algodão, mas outras culturas se faziam presentes na então fazenda Aroeira contribuindo com o seu desenvolvimento. Segundo Dantas (2011, p. 31) “Na fazenda Aroeira, que mais tarde se transformaria no município de Bom Jesus, o consórcio algodão/pecuária imprimiu as marcas do avanço econômico da produção em curso, transformando o cenário marasmado num dos distritos mais adiantados do município de Cajazeiras”.

De acordo com o IBGE o algodão tem um grande impacto no povoado, visto que;

Depois de um longo período o povoado voltou a obter um elevado progresso econômico com a implantação de uma pequena Usina de beneficiamento de algodão do Sr. Sebastião Bandeira de Melo, esta Usina (IPU), ofereceu vários empregos para a comunidade, com a mesma surgiu uma movimentada feira, que foi constatada como uma das melhores da região, no período de 1920 a 1933, a qual ficou conhecida como: "A era de 20". (IBGE).



Foto: 2 – Antigos armazéns de algodão, na época essa rua ganhou o nome de Rua dos armazéns, hoje Praça Sebastião Bandeira de Melo. Fonte: Arquivo pessoal, Outubro, 2013.

De acordo com a citação acima do IBGE podemos visualizar a imagem da antiga usina de beneficiamento de algodão do povoado de Aroeiras, segundo Brito (2002) foi introduzida pelo agropecuarista Sebastião Bandeira de Melo em 1920, funcionou até 1940 aproximadamente, durante esse período a usina transformava o algodão em lã que era vendido para Cajazeiras e Campina Grande.

[...] E o importante é que esse produto tinha mercado garantido, daí os interesses dos agricultores em aumentarem suas áreas de plantio e conseqüentemente aumentarem a produção. Com o movimento crescendo a feira livre que era realizada aos domingos, ganhou novo impulso, por muitos anos a usina gerava empregos e renda. (BRITO, 2002, P. 46).

O povoado cresce em números populacionais e de infraestrutura, pois a usina de beneficiamento de algodão tem uma importante contribuição para o desenvolvimento do local, e de outros núcleos produtores de algodão, como descreve Eliener Dantas (2011):

[...] Cajazeiras torna-se, após sua emancipação, o município polo do comércio algodoeiro. Sua localização geográfica propicia o intercâmbio econômico com alguns pequenos núcleos produtores de algodão tanto da Paraíba como do Ceará, entre eles Canto do Feijão (Santa Helena – PB), Alagoinha (Ipaumirim – CE), São João do Rio do Peixe – PB, Cachoeira dos Índios – PB, São José de Piranhas – PB, **Aroeira (Bom Jesus – PB)** e muitos outros municípios que tinham Cajazeiras como uma das principais peças de escoamento da produção para os centros têxteis do País, o intenso movimento de pessoas, animais e mercadorias acabou transformando e modernizando o cenário cajazeirense e todo o seu entorno.” (DANTAS, 2011, p. 31).

Podemos perceber que havia pequenos núcleos de produção de algodão no entorno de Cajazeiras, apesar de pequenos conseguiram desenvolver sua economia, pois faziam o comércio com a cidade de Cajazeiras, essa atividade algodoeira no pequeno povoado fez com que muitas famílias pudessem trabalhar nas plantações o que possibilitou que as mesmas pudessem obter uma fonte de renda e adquirir alguns produtos na feira local, dessa maneira muitas famílias começaram a chegar e estabelecer moradia em Aroeiras, morando em simples casinhas de Taipa, com isso Aroeira pode desenvolver sua infraestrutura, pois a Usina de beneficiamento de algodão chamava a atenção de populações circunvizinhas, e dessa forma o pequeno povoado vai crescendo aos poucos.

É notável que o povoado vive paralelamente com os benefícios gerados pelo algodão, outra realidade ainda mais presente, que é uma forte delimitação de classes sociais e subordinação de pequenos agricultores aos grandes proprietários de terras da época, podemos enxergar um pouco disso no trabalho de Dantas (2011) intitulado Relações sociais no alto sertão paraibano: Conformismo e resistência em Bom Jesus – PB (1920-1950) onde o autor vai fazer uma abordagem sobre a situação dos camponeses que trabalhavam nas plantações de algodão no povoado de Aroeira, bem como as relações de poderes estabelecidos na época.

Essa estrutura agrícola estava fortemente presente no cotidiano do nordestino, nessa perspectiva a autora Rosa Maria Godoy (1984) escreve que sempre existiu uma classe dominante no nordeste, e vai trazer o exemplo da Paraíba, onde segundo a mesma sempre existiu diferenças sociais. O coronel marcava sua presença no cotidiano do sertanejo interferindo em praticamente todos os setores da organização social, o povoado de Aroeira convive com essa realidade, pois nessa região era do Coronel Sabino Gonçalves Rolim que era o representante local do município de Cajazeiras segundo Ferreira (1993).

Ao falarmos em estruturas oligárquicas é preciso lembrar que essa política surge no Brasil a partir de 1889 após um longo período monárquico, que ao ter o seu fim decretado, abre espaço para outra forma de dominação, um mecanismo que ao mesmo tempo em que busca dominar e controlar as massas visa legitimar seu poder com o apoio do povo.

Nesse contexto podemos observar que outro mecanismo bastante eficiente que a elite local usa para manter e perpetuar seu poder, são as redes familiares, com isso puderam manter e perpetuar o controle de uma determinada localidade é o que aponta Mariano (2011). Para a autora as redes familiares se davam em parte como uma organização institucional e social com caráter de fortalecer ou consolidar riquezas e poder, com isso Mariano (2011) citando Mary Del Priore (1999) descreve como:

(...) a família constitui a forma de um grupo se perpetuar no poder. No mundo político, encontram-se vários exemplos de famílias, como as senhorias de outrora, que detêm o poder sobre a vida e a morte das pessoas, distribuindo ordem e favores aos mais carentes. (DEL PRIORE apud MARIANO, 2011, p. 13).

Podemos perceber que as redes familiares utilizavam-se desse mecanismo para consolidar seu poder local, e com isso legitimar seu poder em uma determinada localidade. Como é descrito acima podemos notar que o pequeno povoado de Aroeiras é um bom exemplo onde podemos presenciar essas estruturas, que vão acompanhar o pequeno lugarejo até se tornar cidade.

Com o passar dos anos o povoado vai sofrendo uma série de mudanças até se tornar distrito pelo decreto Estadual Nº 2.779 de 18 de Janeiro de 1962. Segundo Brito (2011) “o distrito ganhou vários empreendimentos: energia elétrica a óleo diesel, com instalação em todas as casas do distrito inclusive as ruas [...]”. Dois anos depois o decreto lei Nº 3.096 de cinco de Novembro de 1963, concede ao distrito o *status* de Cidade.

Sendo assim, logo em 1964 é dado início a primeira campanha política de Bom Jesus, o médico Dr. Júlio Bandeira de Melo convidou o então comerciante José de Brito Irmão que na época já possuía um grande comércio inclusive de algodão, para fazer parte de sua chapa no cargo de vice-prefeito, os dois são eleitos tomando posse em 10/11/1964. Bom Jesus conhece então seu primeiro prefeito constitucional, veremos os detalhes dessa eleição no terceiro capítulo do presente trabalho.

## **1.2 Política na Paraíba.**

A Paraíba tem suas raízes políticas advindas das estruturas oligarquias de outrora, nesse contexto podemos perceber que mesmo com o enfraquecimento e posteriormente o fim dessas antigas estruturas, alguns resquícios ainda permanecem ao longo dos anos. De acordo com Eliete Gurjão (1994) a revolução de 30 não erradicou de uma vez por todas essas estruturas, o processo foi gradual, quando Getúlio Vargas assume ele cria mecanismos para descentralizar esse poder das oligarquias, algumas medidas como: voto secreto nomeia interventores no estado, além de liberar o voto feminino, foram alguns exemplos dessa política voltada para a descentralização do poder dos coronéis.

Com o passar dos anos o cenário político brasileiro vai atravessando inúmeras mudanças até que em 1964 o regime ditatorial se instala e passa a controlar a política brasileira até meados dos anos 80, época em que o Brasil começa a respirar novos ares.

Segundo Marly Rodrigues (1992) finalmente a tão sonhada abertura política vai tomando forma, um processo que começa ainda com o general Geisel (74-79) e continuado com o governo João Figueiredo desse modo observamos que ao longo dessa década vai acontecer inúmeros atentados por políticos e organizações governamentais insatisfeitas com essa abertura política.

Os caminhos adotados para a abertura implicavam o restabelecimento de alguns aspectos institucionais básicos. Nesse sentido, tiveram importância a reforma partidária realizada no final de 1979 – da qual resultaram partidos bem mais definidos quanto aos interesses de grupos e segmentos de classe que representam – e o retorno das eleições diretas para governador, aprovada pelo congresso em Novembro de 1980. (RODRIGUES, 1992, p. 16).

Podemos ver que segundo Rodrigues (1992) o país começa uma reestruturação política, nessa perspectiva as eleições para Governo de Estado de 1979 ainda são de forma

indireta. O estado da Paraíba no início dos anos 80 vinha de uma situação delicada, de acordo com Mello (1993) a Paraíba estava sucateada a indústria têxtil estava enfraquecida, o PARAIBAN<sup>5</sup> tinha fechado, se tratava de um estado que estava se reestruturando politicamente, partidos clandestinos como PCB, PC do B, MR-8, faziam frente à candidatura de Antônio Mariz, desse modo em 1979 quem toma posse do cargo de Governador do Estado da Paraíba é Tarcísio Burity, que foi eleito de forma indireta, e governou até 1983.

Nessa perspectiva podemos destacar assim o papel dos partidos políticos na Paraíba tentando se organizar para fazer frente às eleições que estavam por vir, o PMDB fruto da aliança entre PTB e PSD antigo MDB. Segundo Mello (2002) esses partidos exerceram nessa década um papel atuante na política do estado, pois contavam com um considerável apoio da sociedade civil que libertada do regime militar passava a se articular com os demais partidos para o preenchimento de vagas na Assembleia Legislativa e Senado, mais tarde até no governo do estado como é o caso do governador Wilson Braga, e Tarcísio Burity nesse período.

O governo de Burity foi marcado por um grande declínio no setor econômico do estado, segundo Guedes<sup>6</sup> (1993) a Paraíba entraria para o quadro de região mais pobre da federação, as sucessivas secas também colaboram para essa situação, dessa forma o governo inicia uma série de iniciativas visando minimizar a situação vigente, cria programas emergenciais contra a seca no sertão paraibano, investe no setor habitacional, educacional e agrícola, ele foi o responsável pela obra polêmica feita em João Pessoa que foi o Espaço Cultural. Quando o seu mandato chega ao fim ele decide se candidatar para deputado Federal deixando a disputa para governo do estado entre Antônio Mariz (PMDB), Francisco D. Pereira (PT) e Wilson Braga (PDS).

Ficam marcadas eleições diretas a Governador para 1981, porém somente acontecem em novembro de 1982, é justamente nesse ano que a Paraíba conhece seu novo Governador o Sr. Wilson Braga ganha às eleições e governa a Paraíba por quatro anos. É interessante notar que as eleições municipais também aconteceram juntamente com as eleições estaduais nessa mesma data, em Bom Jesus - PB o Sr. José de Brito Irmão também é

---

<sup>5</sup> O Banco da Paraíba, primeiro banco paraibano e fundado por políticos e capitalistas de João Pessoa, então Parahyba do Norte, foi fundado em 11 de janeiro de 1924. Fonte: Wikipédia.

<sup>6</sup> Nonato Guedes é um radialista paraibano, começou sua carreira na rádio de Cajazeiras posteriormente transferiu-se para João Pessoa onde continuou os trabalhos como radialista, também é colunista de jornais de João Pessoa.

eleito, ao mesmo tempo em que através de sua campanha também consegue uma boa votação para Wilson Braga como descreve José Octávio A. Mello (1993).

Tal Placad foi construído, principalmente, através das pequenas cidades onde **Bom Jesus entrou com 885 votas contra 7**, Arara com 2.537 a 362, Itatuba 2.546 a 103, Soledade 2.751 a 109, Sumé 4.265 a 203, Pedra Lavrada 2.130 x 27, Coremas 4.765 x 307 [...]. (MELLO, 1993, p. 217).

Desse modo podemos observar que de acordo com José Octavio (1993) as pequenas cidades fazem uma grande diferença na campanha de Wilson Braga a exemplo do município de Bom Jesus, com isso o então governador seria lembrado nessa campanha como líder dos pequenos municípios.

Com o início dos anos 80 a Paraíba vai conhecer diversas mudanças e reconfiguração no espaço econômico do estado, o governo de Wilson Braga vai iniciar alguns trabalhos como: distribuição de sementes e silos para armazenamento de legumes para pequenos agricultores, a exemplo disso temos o pequeno município de Bom Jesus que se beneficia dessa iniciativa do governo em 1986, como podemos ver na imagem abaixo.



Foto 3 – Prefeito José de Brito Irmão distribuindo silos do programa de distribuição de silos e sementes durante o Governo de Wilson Braga em 1986. Fonte: Arquivo pessoal Eliete de Brito, 2013.

Podemos notar que durante o Governo de Wilson Braga aconteceram alguns programas para dar assistência a pequenos municípios do sertão paraibano, a exemplo da cidade de Bom Jesus que recebe algumas parcelas desses programas como a distribuição de silos para que pudessem armazenar os grãos de milho e feijão.

Ele vai usar um discurso voltado para o social, ou seja, suas políticas seriam voltadas para esse ponto, dessa maneira ele vai pôr em prática um projeto que visava resolver em parte o problema enfrentado aqui no sertão paraibano que eram as constantes secas. Nessa época ele inicia o projeto Canaã que consistia na construção de açudes pelo sertão paraibano. Bom Jesus por pedido do prefeito José de Brito consegue uma adutora para o município, com isso os problemas com a falta de água puderam ser minimizados como escreve Eliomar Brito:

[...] Zuza juntamente com outros prefeitos da região vão a Brasília juntamente com o deputado Edme Tavares, juntos vão solicitar a construção do açude Lagoa do Arroz o sonho dele era fazer um açude grande e então lembraram do projeto Lagoa do Arroz, ele mostra que Zuza sempre se preocupava com a questão da água, ele lembra que ainda hoje Triunfo sofre muito com a questão da água por não dispor de um açude como esse. Ele fecha dizendo que não foi a prefeitura, mas através de um pedido nosso que o açude é construído.<sup>7</sup>

Como descreve Eliomar de Brito podemos notar que nesse período houve uma certa “ajuda” aos pequenos municípios paraibanos por parte do governo do estado, Wilson Braga assume o governo da Paraíba com a proposta de governar pelo povo como escreve Mello (1987) era um governo de emergência com uma frente no campo e outra na cidade, dessa maneira realizou o projeto Canaã, irrigando pequenos povoados.

Para enfrentar o flagelo urbano, vem a ação da fundação social do trabalho. Em dois anos de atuação, mais do que construir casas, organizar multidões habitacionais, erradicar favelas, urbanizar aglomerados periféricos, atender emergências, o grande trabalho dessa instituição tem sido o de promover o ingresso dessas populações no exercício do trabalho e da cidadania. (MELLO, 1987, p. 361).

O projeto Canaã beneficiou diversos municípios com a construção de açudes como é o caso do município de Cuité com a construção do açude do Boqueirão, açude do Albino em

---

<sup>7</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliomar Gonçalves de. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Imaculada - PB, açude de Vazante em Conceição do Piauí - PB, são alguns exemplos desses programas que foram realizados na década de 1980 no estado paraibano.

Boris Fausto (2000) vai discutir acerca da liberdade política que o País vai aos poucos conquistando durante a década de 1980 com as eleições presidenciais marcadas para 1985 partidos como o PCB e o PC do B passam a ser legalizados, ao mesmo tempo em que os analfabetos ganham o direito de voto, nesse período os anos seguintes serão de reformas e revoltas entre a população por causa da grande crise que o País enfrentava, é em 1988 que a nova constituição brasileira entra em vigor, porém mesmo com todos os direitos que a constituição propunha a população ainda insatisfeita clamava por eleições diretas para presidente. Nesses termos o autor Francisco C. T. Silva descreve:

É a mais democrática constituição brasileira e a com maior preocupação com os chamados direitos social. Estabelecia eleições diretas, em dois turnos, para presidente, governadores e prefeitos, com mandato de cinco anos; o presidencialismo como forma de governo; a independência dos três poderes; restringe a atuação das forças armadas; voto facultativo, extensivo aos analfabetos e maiores de 16 anos por iniciativa própria. (SILVA, 1990, P. 343).

Dessa maneira podemos ver que mesmo com as eleições diretas municipais e estaduais a população brasileira queria que esse direito se estendesse a Presidência da República, o que só vai acontecer em 1989. É nesse contexto de lutas, mudanças e transformações na política e na economia brasileira que se tem início o governo municipal de José de Brito Irmão no sertão paraibano, veremos adiante o desenrolar de sua trajetória que o levou a se candidatar em 1982.

## CAPITULO II

### JOSÉ DE BRITO IRMÃO: MEMÓRIA

#### 2.1 História, Memória e História Oral

Quando falamos em memória logo vem a nossa mente um acontecimento de determinado período ou época passada a qual presenciamos, ou ouvimos relatos de alguém que viu, ouviu, ou que participou do evento. Por exemplo, sempre ao conversar com meu pai ele relata suas “histórias” vividas, quando ainda morava no sítio com seus pais e de como era aquela época em que nasceu e cresceu, é sempre bom ver o brilho nos seus olhos quando ele começa a descrever suas lembranças, o mesmo como indivíduo viu, escutou ou presenciou aquilo que estava acontecendo naquela época.

Segundo Jacques Le Goff (1992, p. 366) “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Analisando o pensamento de Jacques Le Goff, a memória estaria interligada com a história e o indivíduo, pois cada pessoa possui suas memórias as quais podem ou não estarem coerentes em relação a um fato, mas para cada agente aquilo é a realidade que ele presenciou ou conviveu, dessa maneira é possível identificar a memória como capaz de construir um determinado momento ou mesmo alterá-lo com base nas diferentes concepções individuais ou coletivas dos indivíduos.

Philippe Lejeune (1995) vai discutir a questão da memória a partir de um estudo realizado por um grupo de pesquisadores franceses o qual consiste em coletar e guardar diários íntimos e autobiografias de pessoas que são consideradas comuns diante da sociedade. Hoje, porém esses escritos poderão no futuro ter um valor histórico relativamente importante para pesquisadores que pretenderem estudar um dado acontecimento nessa época, é muito interessante, pois se isso fosse praticado em qualquer outro período teríamos ainda mais suporte para analisá-lo de forma mais produtiva. Dessa maneira uma memória pode estar nas mais diversas fontes que se possam imaginar, tais como cartas de familiares, relatos de pessoas, e até mesmo diários pessoais, e poderá ser usada para obter inúmeras formas de

saber de uma determinada sociedade ou época a partir dessas pequenas recordações podemos realizar grandes estudos de um acontecimento.

Podemos ainda destacar os meios pelo qual a memória pode ser transportada de uma época para outra, analisando o pensamento de José Horta Nunes (1999)<sup>8</sup> a memória pode ser transmitida pelos mais diversos meios como relatos escritos, imagens, oralidade, e a televisão todos são capazes de revelar algo de uma época e de algum fato que ocorreu na mesma, desde a imagem do Egito antigo, quanto à do Cristo Redentor, ambas são produções que retratam um significado daquele momento em que foram produzidas fazendo parte de uma construção da memória.

É nessa perspectiva que a autora Márcia Santos (2007, p. 85) em seu artigo defende a ideia de uma memória que somente existe por que o “hoje” permite a mesma, dessa maneira o indivíduo conhecendo o passado deixa vir à tona emoções que por muitas vezes tem um impacto nos dias atuais e que aos poucos constroem uma imagem de algo ou de algum lugar, que vai se perpetuando ao longo dos anos, passando assim a se fixar pouco a pouco na mentalidade das pessoas.

Le Goff (1992, p. 366) citando Henri Atlan (1972, p. 425) vai dizer que tanto a escrita como a linguagem são produtos da memória.

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória. (ATLAN 1972 apud LE GOFF 1992, p. 425).

Podemos observar que a memória é fruto de uma produção individual e coletiva da sociedade, além da linguagem e escrita. A memória vai aparecer por meio da televisão ao enunciar um fato, analisando o pensamento de Jean Davallon (1999) ele vai dizer que um grupo ao assistir uma certa notícia na TV, a posse de um Presidente, esse momento que o grupo assistiu futuramente poderá entrar para história, juntamente com o grupo que testemunhou o fato mesmo que seja somente pela televisão, esse coletivo viu e ouviu a notícia

---

<sup>8</sup> José Horta Nunes é pesquisador do Laboratório de Estudos Urbanos (NUDECRI-UNICAMP), onde atua na área de Estudos do Léxico Urbano.

e por conseguinte vai guardá-la na memória. A imagem dessa forma terá um forte impacto no seu telespectador. Jean Davallon (1999) chamou isso de memória social, pois poderia estar nas mídias e não necessariamente na cabeça dos indivíduos.

Porque a imagem? Porque ela oferece ao menos em um campo histórico que vai do século XVII até nossos dias uma possibilidade considerável de reservar a força: a imagem representa a realidade, certamente; mas ela pode também conservar a força das relações sociais (e fará então impressão sobre o espectador). (Davallon, 1999, p. 27).

Dessa maneira podemos notar que a imagem pode nos trazer diversas perspectivas de um determinado período, desde pequenos quando ainda estamos aprendendo a ler, podemos verificamos o uso desse recurso para facilitar a absorção das ideias, os livros didáticos do 1<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano são repletos de ilustrações que tem o objetivo de fixar uma ideia ou uma figura de alguma pessoa ilustre em nossas mentes, muitas vezes com apenas uma imagem podemos descrever muito de um acontecimento, é dessa maneira que podemos descrever esse recurso como um aliado ao historiador, pois pode provar o que se escreve, bem como manter uma determinada postura, cada indivíduo ao observar a imagem poderá ter suas próprias impressões, pois esse recurso permite que isso ocorra.

A imagem também vai representar uma forma de recordação do passado por meio de uma fotografia, caricatura, desenhos, um grupo social poderá perceber e destacar traços do passado, segundo Jean Davallon (1999) “aquele que observa uma imagem desenvolve uma atividade de produção de significação; esta não lhe é transmitida ou entregue toda pronta.” Dessa maneira ao olhar para uma imagem o indivíduo tende a recordar o momento que foi retratada a mesma.

Halbwachs (1968)<sup>9</sup> vai caracterizar a memória como o que existe no consciente do indivíduo para o grupo e para a comunidade, essa memória segundo Davallon (1999) poderia sofrer alterações significativas, “[...] Estas duas constatações convidam a salientar o caráter paradoxal da memória coletiva. Uma capacidade de conservar o passado e sua fragilidade devida ao fato de que é vivo na consciência do grupo desaparecerá com os membros desse último”.

---

<sup>9</sup> **Maurice Halbwachs** foi um sociólogo francês da escola durkheimiana. Escreveu uma tese sobre o nível de vida dos operários, e sua obra mais célebre é o estudo do conceito de memória coletiva, que ele criou.

Uma questão delicada quando nos referimos em memória é a ditadura militar do Brasil em 1968, em plena ditadura militar muitas “memórias” foram esquecidas propositalmente para evitar qualquer sequela ao sistema até então estabelecido. Segundo Eni Puccinelli Orlandi (1999) o silêncio marcou esse período, pois todos os meios de comunicação foram reprimidos e silenciados para que não interferissem no regime, dessa forma segundo a autora esse período teve uma memória construída.

O sociólogo Maurice Halbwachs (1968) vai discutir a memória como sendo separada da história, uma distinta da outra “A história caracterizar-se-ia por seu caráter exclusivamente crítico, conceitual, laicizante. Uma distinção tão radical levaria a visão que a história só começaria quando terminasse a memória”. Analisando o pensamento de Halbwachs, a história seria única existindo somente uma, ao contrário da memória que admite uma fragmentação por parte dos grupos possibilitando assim a existência de uma multiplicidade de memórias coletivas e individuais.

De acordo com François Dosse (2003) a memória está sempre relacionada com o presente, nesse sentido a mesma está rodeada pelas lembranças e pelo esquecimento, ele faz um estudo em que mostra a oposição entre história e memória.

A memória é um fenômeno sempre atual, um vínculo vivido no presente eterno; a história, uma representação do passado. Por ser efetiva e mágica, a memória só contenta com detalhes que a confrontam: ela se alimenta de lembranças globais opacas [...]. (Dosse, 2003, p. 282).

Dentre essas discussões e divergências e afinidades em torno de memória e história, outro ponto a ser debatido seria a questão entre história e arquivos e memória, é interessante pensar que os arquivos possam dar suporte para memória e conseqüentemente para a história, dessa forma não se pode confundir, pois os arquivos possuem materiais organizados para fazer história, porém eles por si não são capazes de explicar todos os fatos, há então à necessidade de teorizar a história.

A construção da memória passa pela ação das forças sociais em constante luta pelo controle e exercício do poder, e pela determinação do que se quer passar à posteridade como verdade. Tanto a memória individual como a coletiva têm como referencial as lembranças marcadas pela oralidade, mas convencionou-se usar o termo **memória histórica** para nominar as lembranças individuais e/ou coletivas

registradas quer em documentos, quer em monumentos. (Ferreira, 1995, p. 50).

Podemos então dizer que muitas são as peculiaridades e divergências entre história-memória, porém uma não pode fluir sem a outra, mesmo utilizando métodos de análise diferentes ambas tem um papel primordial que é o de auxiliar a humanidade a entender melhor os fatos tal como aconteceram.

Durante o desenvolvimento desse trabalho procurei analisar o discurso de algumas pessoas da cidade de Bom Jesus, que presenciaram ou estiveram próximo ao Sr. José de Brito durante sua trajetória política na década de 80, dessa maneira fiz uso da História Oral por meio de entrevistas que nesse momento serviram de suporte para analisar diversas características desse período, de acordo com Meihy, Holanda (2007) a História Oral seria “uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato” (MEIHY, HOLANDA, 2007, p. 18 apud Ionara Cavalcanti, 2013, p. 49). Dessa maneira com o uso das entrevistas pude conhecer mais um pouco sobre a história de Zuza Brito.

Segundo Rodolfo Fiorucci (2010) a História Oral vai ganhando espaço no Brasil por volta dos anos de 1960-1970, segundo ele devido a grandes inovações tecnológicas como os gravadores, com o objetivo de contar a “história dos de baixo” dessa forma poderia se ter relatos e informações das classes menos favorecidas sobre determinados acontecimentos que não estaria nos documentos, o indivíduo passa a ter um destaque especial, pois é o portador dessas lembranças.

De acordo com Fiorucci (2010) de início a História Oral vai contra a proposta elencada por Joutard, na qual seria uma história da classe mais desfavorecida, buscando justamente o contrário segundo a proposta da CPDOC<sup>10</sup>:

Conhecer os processos de formação das elites, as influencias políticas e intelectuais, os conflitos e as formas de conceber o mundo e o país. Para alcançar esse objetivo, o mais apropriado era realizar entrevista de história da vida, que se estendem por várias sessões e acompanham a vida do entrevistado desde a infância, aprofundando-se em temas

---

<sup>10</sup> Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) é a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas. Criado em 1973, tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país.

específicos. Esta linha de acervo continua em vigor até hoje e abarca políticos, intelectuais, tecnocratas, militares e diplomatas, entre outros, desde que ocupem cargos formais no estado até os que, fora do estado, com ele cooperaram ou lhe fizeram oposição. (Fiorucci, 2010, p. 14).

A História Oral ainda é contestada por se tratar de uma fonte que usa ao invés de documentos escritos, entrevistas e relatos de pessoas na maioria das vezes simples, como fonte para se abrir determinadas discussões ou verificar fatos. Paul Thompson (1935) rebate essas afirmações escrevendo “a utilização de entrevistas como fonte por historiadores profissionais vem de muito longe e é perfeitamente compatível com os padrões acadêmicos” (Paul Thompson, 1935).

Para Paul Thompson (1935) fazer uso da oralidade possibilita que o historiador conheça outro lado da história, que não seja aquela história essencialmente política do século passado que tinha como objetivo estudar as representações partidárias mais influentes. Dessa maneira o uso da História Oral vai explorar um pouco das chamadas pessoas comuns, os historiadores pretendem estudar e compreender o pensamento dos grupos sociais menos privilegiados, “A entrevista propiciará, também, um meio de descobrir documentos escritos e fotografias que, de outro modo, não teriam sido localizados”.

A entrevista por meio da gravação é uma fonte fiel para registrar os fatos desde que tomemos todas as medidas necessárias para conduzir a mesma, pois a voz gravada é um testemunho vivo de algo, segundo Thompson “O gravador tem permitido que a fala da gente comum - sua habilidade narrativa, por exemplo - seja, pela primeira vez, seriamente compreendida” (Paul Thompson, 1935, p. 25).

Tendo em vista todas as possibilidades que a História Oral oferece, é possível dizer que é um grande aliado do historiador que pode utilizá-la para obter os mais variados detalhes que muitas vezes os documentos não puderam revelar. Dessa forma Delgado<sup>11</sup> (2003) afirma que “a história oral é uma metodologia primorosa voltada à produção de narrativas como fontes do conhecimento, mas principalmente do saber”. Com isso podemos observar que a oralidade nos remete ao narrar algum fato, com isso automaticamente é ativada a nossa

---

<sup>11</sup> Professora Titular de Metodologia da História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Ex-presidente da Associação Brasileira de História Oral.

memória, esse exercício de narrar e lembrar faz com que o historiador abra uma gama de oportunidades fazendo com que possamos problematizar nossas fontes de pesquisa.

“A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só de líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho” (THOMPSON, 1935, p. 44).

É sempre bom lembrar aqueles melhores momentos da sua vida e poder relatar isso a uma pessoa que realmente esteja interessada em escutar, por isso que a memória está estritamente ligada à oralidade, pois antes de se ter o que relatar é preciso antes de tudo à memorização e conscientização do fato ou momento que registrou em um determinado local, Matos e Senna analisam da seguinte forma:

“Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar – e perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos”. (Matos, Senna, 2011, p. 97).

De acordo com as autoras Matos e Senna (2011) elas vão dizer que:

Vale dizer que, de certa forma, filtramos nossas lembranças, ativando aquilo que queremos que nos é significativo. Talvez não possamos impedir que certas lembranças afluam, mas podemos controlar a forma como essas lembranças saíam da esfera do íntimo, do privado, e ganharão vida no público. (Matos, Senna, 2011, p. 96).

As autoras Matos e Senna (2011) discutem acerca da construção da História Oral por meio da memória seja ela individual ou coletiva tanto uma como a outra despertam o exercício de lembrar-se de algo ou de algum fato, dessa maneira as citações acima descrevem bem como o uso da oralidade pode contribuir para um trabalho, pois o historiador que trabalha com essa fonte tem o privilégio de colher informações de pessoas que estiveram presentes nesse período ou mesmo que ouviram relatos sobre o mesmo. Desse modo tais lembranças afloram de um indivíduo fazendo com que o mesmo relate algo que foi significativo para ele ou mesmo um fato que marcou não somente a ele, mas a uma coletividade.

Dessa maneira para analisar melhor a figura de José de Brito fiz uso da oralidade através de entrevistas, os relatos não só ajudaram a construir sua imagem e sua história, mas abriram possibilidades para outras fontes de pesquisa como os documentos, pois durante as conversas os entrevistados apontaram algumas fontes escritas. Dessa forma aos poucos foi surgindo uma imagem de Zuza Brito idealizada tanto pela sua família como também por pessoas que o conheceram, conviveram ou mesmo ouviram relatos sobre ele. Com isso cada um pode trazer na entrevista suas opiniões sobre Zuza Brito.

De acordo com Matos e Senna (2011) a História Oral apresenta alguns problemas ligados aos relatos das testemunhas, pois segundo Paul Thompson tanto as fontes orais como as escritas estão sujeitas de manipulação sendo a oral mais passível de subjetividade, pois depende muito do indivíduo que vai fornecer a entrevista, o mesmo pode estar cheio de emoções, como raiva, tristeza, alegria, vingança que poderiam interferir nas entrevistas.

Outra crítica feita à fonte oral é que a mesma só poderia ser usada na contemporaneidade, segundo Matos e Senna (2011) essa crítica só é fundamentada quando não usamos arquivos especializados em fonte oral, exemplos fitas, filmagens, gravações de rádios, para a transcrição das testemunhas, dessa maneira as entrevistas precisam ser bem elaboradas para ter um aproveitamento melhor, deve buscar sempre o bem-estar do entrevistado:

[...] o bom entrevistador acaba por desenvolver uma variedade do método que, para ele, produz os melhores resultados e se harmoniza com sua personalidade. Há algumas qualidades essenciais que um entrevistador bem sucedido deve possuir: interesse e respeito pelos outros como pessoas mostrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e, acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar. Quem não consegue parar de falar, nem descobrir resistir à tentação de discordar do informante, ou de lhe impor suas próprias ideias, irá obter informações que, ou são inúteis, ou positivamente enganosas. (THOMPSON, 1935, p. 254).

Dessa forma podemos trabalhar a História Oral sem muitos problemas, como se trabalha as outras fontes, porém temos que nos atentar para os detalhes que podem fazer muita diferença na hora de entrevistar, Meihy e Holanda (2007) vão alertar para uma questão importante na entrevista, a ética, que segundo eles deve ser levada em consideração sempre, pois devemos ter cuidados para zelar pela figura do entrevistado, pois em muitos casos os

mesmos preferem não ter seus nomes divulgados ou não querem que determinadas falas apareçam no texto a ser transcrito.

## **2.2 José de Brito Irmão: discursos e representações**

Para Paul Thompson (1935) as fontes orais têm sido muito utilizadas por historiadores que trabalham, sobretudo a política, pois por meio das entrevistas é aberta novas possibilidades e novos discursos vão aparecendo, dependendo do ponto de vista de cada entrevistado. Nessa perspectiva vamos utilizar nesse tópico a oralidade por meio de entrevistas para analisar algumas peculiaridades do nosso foco de estudo o Sr. José de Brito.

O povoado de Aroeira vai se desenvolvendo chegando a ser distrito em 1955, e posteriormente se emancipando politicamente em 1963, e passando a se chamar Bom Jesus, nome em homenagem ao seu padroeiro o Sagrado Coração de Jesus, dessa forma Eliomar de Brito escreve:

Outro grande dia para o povoado de Aroeira, um dia de Sábado a tarde se ouve uma explosão de fogos nos céus, e todo mundo se agita, logo se espalha a notícia, o povoado “aroeira agora é cidade”, gritos, pulos e muita alegria. Bom Jesus é elevado à categoria de cidade sob o decreto lei Nº 3,096 de 05 de Novembro de 1963. (BRITO, 2011, p. 18).

Dessa forma a cidade de Bom Jesus prepara-se para sua primeira eleição de prefeito e vereadores, como já é de costume e já vem de longas datas, grupos de famílias e elites locais começam a se articular para a escolha do chefe municipal, Mariza Corrêa (1994) discute a existência de duas famílias uma patriarcal e outra formada pela grande massa anônima e desprivilegiada, seguindo essa mesma perspectiva podemos notar que em Bom Jesus não seria diferente, pois elites locais representadas por famílias tradicionais começam a se articular em prol da escolha de líderes políticos, dando início a uma longa rede familiar que vai se estender até os dias atuais.

Dessa maneira os grupos formados pelos grandes proprietários e pecuaristas da região de Bom Jesus vão definir seus candidatos, dois nomes são lançados para concorrer ao governo municipal bomjesuense José Bandeira de Mello (Bizé) que foi um dos colaboradores para o crescimento do povoado e filho de Sebastião Bandeira de Mello, e José G. de Almeida

(Dedé de Dondom) bodegueiro e açougueiro da região. O outro grupo se articula e concorda em lançar a candidatura de Júlio Maria Bandeira de Mello<sup>12</sup> jovem médico que já tinha sido vereador em Cajazeiras representando o distrito de Aroeira, e dessa forma decidem por candidatá-lo a prefeito, o outro nome seria o de José Gonçalves para vice. Porém o mesmo se recusa e indica o Sr. José de Brito Irmão para compor a chapa, dessa maneira José Gonçalves descreve o processo:

“[...] quando houve a primeira eleição para prefeito em Bom Jesus, nessa época eu estava em Cajazeiras tinha me afastado daqui, quando Bom Jesus passou a ser cidade aquele pessoal mais velho queria que eu fosse prefeito, ai tinha Dr. Júlio Bandeira que tinha sido vereador em Cajazeiras por Bom Jesus, inclusive “lutou” muito pela cidade, para Bom Jesus se emancipasse. Então vamos fazer um acordo, vamos botar Júlio Bandeira pra prefeito que é um rapaz inteligente trabalhador, lutou para que Bom Jesus fosse cidade então vamos colocá-lo, ai disseram você vai ser o vice, mas eu disse não dá certo eu ando muito lá pra João Pessoa, trabalho na coletoria do estado viajo muito, então disseram quem vai ser o vice, aí eu indiquei o nome de Zuza Brito e todo mundo concordou rapaz bom trabalhador, nasceu ali no Logradouro, então pelo seu passado pela sua conduta moral, achei por bem indicá-lo como vice-prefeito”.<sup>13</sup>

Segundo Eliomar Brito (2011), José de Brito Irmão (Zuza Brito), nasceu no sítio Marimbas, município de Cajazeiras, em 28 de Abril de 1915. Aos 10 anos de idade veio morar no sítio Logradouro com seus pais, a família constrói uma casa, nessa época foi um período de muita seca e as dificuldades eram muitas, obrigando Zuza a ir até a cidade de Condado a pé, para se alistar no programa emergencial contra a seca. Nessa época o governo do presidente Getúlio Vargas estava construindo açudes de grande porte para tentar resolver os problemas da região.

Desde cedo Zuza Brito começou a conviver com a seca e aprendeu alguns métodos para enfrentar esse fenômeno, aos 12 anos de idade ele já observava esses eventos e como era de costume na região as famosas “experiências” de inverno, logo cedo já cuidava de seus

---

<sup>12</sup> Júlio Maria Bandeira de Mello primo do candidato opositor José Bandeira de Mello, foi vereador em Cajazeiras nos anos de 1955, sempre muito influente nessa região foi o primeiro prefeito de Bom Jesus, depois foi eleito vereador em 1982, mesmo depois de aposentado sempre vinha para Bom Jesus onde costumava a consultar as pessoas sempre suas receitas a base de ervas o que ajudava muito seus pacientes.

<sup>13</sup> Entrevista concebida por MOREIRA, José Gonçalves. 16/09/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

irmãos mais novos e trabalhava na roça, até que um dia sua mãe morre e seu pai o senhor Firmino Brito resolve se casar novamente:

[...] Ele ainda foi trabalhar no açude de Condado em 1932, saia do Logradouro pra buscar jerimum em Cachoeira dos Índios pra sua família, depois da morte de sua mãe o pai dele se casa novamente e sua madrasta era muito ruim com ele, chegando ao ponto de envenenar seu pai, e quase o matou sorte que ele comeu pouco da comida.<sup>14</sup>

Segundo depoimento de seu filho Evandro Brito<sup>15</sup> residente em Bom Jesus, a madrasta de Zuza Brito envenenou seu pai e quase o mata ainda criança com o veneno, passou sua adolescência cuidando de seus irmãos, sempre trabalhando muito, casou-se em 1939 com Rufina Gonçalves de Brito, construiu uma casa nesse mesmo sítio onde morou até 1943, ano em que veio morar no povoado de Aroeira. Ao chegar alugou uma casa e construiu uma bodega para negociar no local, mas sempre ligado à agricultura onde trabalhava sempre com seus filhos e sua esposa que sempre o ajudavam nas plantações e na mercearia, anos depois consegue comprar uma casa.

Por volta de 1949 Zuza começou a negociar com algodão, ele comprava e vendia o produto, além disso, negociava com caprinos, ovinos, suínos e gado, o seu comércio a cada ano crescia mais, e Zuza começou a comprar terras pela região, em 1952 comprou áreas no sítio Prensa onde passou a produzir algodão em larga escala, ao ponto de em 1954 ser considerado o maior produtor de algodão da região, seu filho Eliomar Brito descreve bem seu sucesso:

Meu pai era agricultor no sitio São Felix, depois ele a vende e vem morar na cidade onde monta um comércio, mas ele nunca deixou de trabalhar na agricultura, ele foi um dos maiores comerciantes das redondezas, negociava com todo tipo de mercadoria inclusive peles de animais como tiú, gato do mato entre outros, mesmo eu sendo um grande defensor da natureza, naquela época eu ficava admirado com a beleza das caças que traziam e vendiam ao meu pai, ele revendia em

---

<sup>14</sup> Entrevista concebida por BRITO, Evandro Gonçalves de, 08/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

<sup>15</sup> Evandro Gonçalves de Brito, filho de José de Brito Irmão onde foi secretário de seu pai durante esse período, foi prefeito de Bom Jesus por três mandatos.

Cajazeiras. No ramo do algodão foi o maior comprador do produto em Bom Jesus (...).<sup>16</sup>

O comércio de Zuza Brito crescia a cada dia, com muito empenho e ajuda de seus filhos consegue tocar seus negócios:

Além de tudo isso Zuza Brito foi um dos primeiros comerciantes desta terra, tendo sido bodegueiro com muito sacrifício, pois tinha que ir buscar as mercadorias em Cajazeiras com ajuda de animais, pois na época de 40 não tinha transportes, mas mesmo assim contribuiu para o desenvolvimento de Bom Jesus, negociou com estivas e cereais, bebidas, açougue, farmácia, foi corretor de compra de algodão, construiu muitos prédios de pequeno porte, adquiriu pequenas partes de terra.<sup>17</sup>

Como já foi citado anteriormente Zuza sempre foi muito trabalhador e inteligente e desde cedo começou a aprender métodos de convivência com a seca, saía a pé do sítio Logradouro para a então cidade de Cachoeira dos Índios para buscar jerimum para alimentar sua família, e aprendeu a observar os fenômenos das secas e invernos por meio de experiências, que eram e ainda são bastante utilizadas por agricultores que buscam se preparar para um bom inverno ou no pior dos casos uma terrível seca.

Segundo depoimento de sua filha Vedinha, Zuza Brito aprendeu e aperfeiçoou métodos de previsão de chuvas, ele não costumava errar:

Meu pai era um verdadeiro profeta para adivinhar chuvas aqui no sertão, sem mentira nenhuma nós ainda mocinhas se arrumando para ir para uma festa, pai ficava olhando e dizia — vai chover daqui a pouco nem vão, eles ficavam tristes e com um pedacinho lá vinha à chuva, se ele dissesse que poderia ir que só iria chover de madrugada era certeza chover.<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliomar Gonçalves de. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

<sup>17</sup> Entrevista concebida por GONÇALVES, João Dantas. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa, Bom Jesus - PB.

<sup>18</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliete Gonçalves de. 19/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Ainda segundo o seu filho Evandro Brito, Zuza tinha plena noção de quando iria ter inverno e sempre estava atento aos sinais que a natureza apresentava, Evandro afirma:

Ele passou seis anos acertando a pega do inverno seis meses antes, seu Pedro Baima passava eventualmente para saber do inverno, pai escrevia no caderno o mês e o dia em que o inverno iria pegar, a experiência era do vento do Aracati ele me ensinou, mas não aprendi. Depois que ele perde a visão ele tem dificuldades em profetizar o inverno.<sup>19</sup>

Zuza Brito era muito carismático e isso ajudou muito em sua campanha política, pois segundo João Dantas (Joãozinho de Luca) ele afirma que “foi nesta região que mais tinha compadres, pois era padrinho de batismo de 220 afilhados por ser muito amigo de todos da região, haja vista ser muito carismático de crianças e idosos, todos o respeitavam muito”. Ainda segundo Joãozinho de Luca ele tinha suas “experiências”, mas não costumava contar a população, contava somente às pessoas que realmente se interessavam em saber e realmente acreditavam nesses métodos.

Segundo Vedinha seu pai tinha uma prática muito interessante e que chamava muito a atenção de quem observasse, para medir os milímetros de chuva, ou seja, a quantidade de chuva que tinha caído sobre um determinado local, para isso ele utilizava latas vazias de leite em pó e algumas réguas especiais, com isso ele dizia exatamente quanto tinha chovido. Observamos um trecho da entrevista com Vedinha.

Ela falou que em um determinado período veio um pessoal que estava fazendo uma pesquisa regional para saber como os sertanejos conseguiam prever invernos e secas e como faziam para medir o índice de pluviosidade então nesse dia chegou a Bom Jesus e perguntou quem tinha esse costume e logo informaram que tinha uma pessoa que conseguia fazer isso, era seu Zuza informaram a equipe, que logo se dirigiu para sua residência e começou a conversa:

O engenheiro disse:

— Mas seu zuza como é que o senhor diz que choveu 25 mm, usando somente essa lata.

Papai disse:

— vamos apostar! Pode trazer seu pluviômetro que vai dar certinho.

---

<sup>19</sup> Entrevista concebida por BRITO, Evandro Gonçalves de, 08/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Papai pegava a lata e uma régua especial olhava e media e dava o resultado, o técnico colocava seu aparelho e confirmava o resultado.<sup>20</sup>

Dessa forma o grupo ficou muito surpreso, pois não tinha uma explicação científica para que esse método funcionasse segundo eles, e inconformados disseram:

— Seu Zuza em uma chuva de vento um pingo que iria cair aqui vai cair lá na parte que pertence o Ceará.

Papai olhou para ele e disse:

— “E o pingo que iria cair lá no sítio Escurinho vai cair aqui”.<sup>21</sup>

E assim o grupo encerra os testes com seu Zuza, pois viu que não tinha mais argumentos para convencer o mesmo ao contrário, e decide partir para outro local, sua filha ainda disse que durante a velhice seu Zuza perde a visão e ela fica encarregada de medir e passar os resultados para ele.

Podemos ver que durante a trajetória de vida de José de Brito Irmão, ele se reveza em cuidar da agricultura, do seu comércio e de sua família, pois todos os seus filhos sempre o relatam como uma pessoa bondosa, que gostava muito de ajudar ao próximo e que sempre procurava fazer o bem, é o que se nota no discurso de seu neto Gean Carlos de Brito, “meu avô era uma espécie de herói para todos nós, porque sempre nas nossas conversas ele pregava a paz, o amor, fazer o bem”.

Toda sua família sempre se refere ao mesmo como uma pessoa perseverante e com um bom coração, Evandro Brito descreve como, “Papai realmente foi um exemplo vivo de perseverança e sempre cuidou da família”, o que nos leva a perceber que ele nunca deixou de se relacionar bem com seus familiares, e isso se estende até na população, pois como já foi dito anteriormente ele tinha muitos afilhados, e muita amizade e respeito com toda a população, seu amigo e ex-prefeito de Bom Jesus José Gonçalves se refere ao mesmo com muita consideração, mesmo quando os dois eram adversários políticos nunca perderam a amizade é o que afirma José Gonçalves:

(...), porém com o tempo seguimos caminhos diferentes, mas nunca deixei minha amizade por ele, é tanto que quando passava muito tempo fora da cidade quando chegava minha primeira visita era na

---

<sup>20</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliete Gonçalves de. 19/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

<sup>21</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliete Gonçalves de. 19/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

casa dele, e o povo dizia, mas Zé ele seu adversário, e eu dizia política é política amizade é pessoal, nunca a política interferiu em nossa amizade.<sup>22</sup>

José de Brito Irmão além de fazer suas “experiências” também tinha outra peculiaridade, visto que na época não tínhamos uma educação tão efetiva, além do mais sabemos que o acesso às escolas era muito difícil para muitas famílias, Zuza Brito tratou de aprender a ler escrever e as quatro operações seu cunhado João Dantas assim descreve:

Apesar de não ter concluído nem o 1º grau era muito inteligente, pois nessa região era ele quem fazia as contas de tarefas, ou seja, os inventários, pois quando morria um proprietário logo era chamado para medir as terras deixadas pelo falecido, aconteceu com as terras de Firmino Tomaz do sítio Sossego, Antônio Gonçalves do sítio Cabeceira, Joaquim Bilar do sítio Logradouro, Agostinho Gonçalves do sítio São Felix, Pedro Emídio do sítio São Felix, e de tantos outros como Forquilha, Morada Nova, Mata Fresca dos Abel, Cheirosa e muitos outros, pois era agrimensor muito prático.<sup>23</sup>

Dessa forma podemos perceber que José de Brito tinha muito conhecimento matemático, o que o possibilitava realizar as divisões de terras de muitos proprietários da região, Vedinha afirma que “outro destaque de meu pai era fazer conta de tarefa de terras, na região só tinha ele nessa época que sabia fazer as contas”. A mesma narra um episódio que ele lembra muito bem que aconteceu em um sítio próximo a Bom Jesus:

Em um certo dia vieram chamar papai para resolver uma briga grande que estava acontecendo em um sítio por causa de divisão de terra, papai chegando lá disse bota todas as armas no chão, vocês querem dividir a terra ou querem se enterrar nela, acalmando todos ele realiza as divisões das terras.<sup>24</sup>

Podemos perceber que Zuza Brito além de inteligente, também tinha muito respeito e admiração nessa região, pois todos o admiravam tanto como pessoa, como prefeito municipal, onde veremos mais adiante como ele chega ao poder e de que maneira vai lidar com o povo, visto que agora possuía o Poder Executivo em suas mãos.

---

<sup>22</sup>Entrevista concebida por MOREIRA, José Gonçalves, em 16/09/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

<sup>23</sup>Entrevista concebida por GONÇALVES, João Dantas. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa, Bom Jesus - PB.

<sup>24</sup>Entrevista concebida por BRITO, Eliete Gonçalves de. 19/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

## CAPÍTULO III

### Impactos do governo de José Brito no município de Bom Jesus (1983 - 1988)

#### 3.1 O despertar para a política

No ano de 1964 o Brasil iria conhecer um longo período de ditadura militar, paralelamente a esse acontecimento, no alto sertão paraibano, a cidade de Bom Jesus tem sua primeira campanha política, é nesse cenário que o nome de José de Brito Irmão começa a ser conhecido na política bomjesuense, pois é procurado pelo Senhor José Gonçalves (Zé Gonçalves) para compor a chapa encabeçada pelo jovem médico e vereador de Cajazeiras Júlio Bandeira.

Dessa maneira como foi dito anteriormente há uma discussão acerca de quem poderiam ser os candidatos para prefeito e vice, dessa forma José Gonçalves indica o nome de José de Brito Irmão ao lado do então médico Dr. Júlio Maria Bandeira para compor a chapa, vamos observar abaixo os resultados dessa eleição que ocorre em 1964 em Bom Jesus.

#### QUADRO I

#### RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM BOM JESUS - PB - 1964

##### Cargo: Prefeito

Candidato	Partido/coligação	Votação	% Válidos
Júlio Maria Bandeira de Mello	PDC	293	53,18% <b>Eleito</b>
José Bandeira de Mello	PTB	258	46,82% <b>Não eleito</b>
Total apurado		551	

**Fonte:** Quadro elaborado a partir de dados fornecidos pela Seção de Informação e Estatística da Secretaria de Informática de Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TER-PB. Disponível em HTTP: //WWW.tre-pb.gov.br

As eleições, nessa época, eram feitas de modo que a escolha do Prefeito não era vinculada à escolha do Vice-Prefeito, dessa forma vamos observar a votação para vice:

#### QUADRO 2

#### RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM BOM JESUS - PB EM 1964

### Cargo: Vice-Prefeito

Candidato	Partido / coligação	Votação	Situação
José de Brito Irmão	PDC	303	<b>Eleito</b>
José Gonçalves de Almeida	PTB	214	<b>Não eleito</b>
Total Apurado		517	

**Fonte:** Quadro elaborado a partir de dados fornecidos pela Seção de Informação e Estatística da Secretaria de Informática de Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TER-PB. Disponível em HTTP: //WWW.tre-pb.gov.br

Desse modo a campanha política de 1964 dá vitória à chapa de Júlio Bandeira e José de Brito, podemos ver que de acordo com a apuração da votação José de Brito é o candidato mais bem votado dessa eleição tendo mais votos que os dois candidatos a prefeito, com isso, aos poucos ele iria conquistando a simpatia da população.

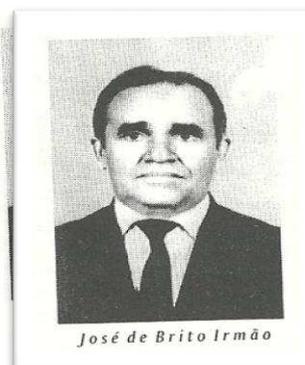
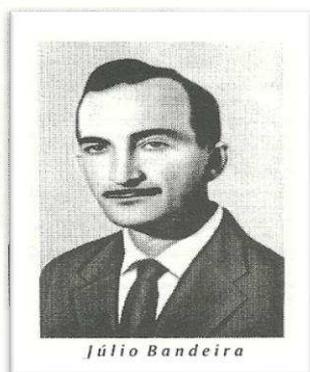


FOTO 4- Primeiro prefeito e vice de Bom Jesus. Fonte: BRITO (2002, P. 86)

Terminado o mandato do prefeito Júlio Bandeira, José de Brito só iria candidatar-se novamente em 1982, nesse intervalo ele se dedica a sua mercearia na cidade. Dessa maneira com a chegada dos anos 80 o Brasil finalmente estava se redemocratizando após 21 anos de regime ditatorial, o país começa uma campanha pelas eleições diretas, a ditadura gradualmente vai enfraquecendo com o governo de João Figueiredo. No pequeno município de Bom Jesus - PB, no ano de 1982 a pequena cidade mobiliza-se para mais uma eleição municipal que seria a 5ª de sua história de emancipação política.

Dessa forma trataremos agora da figura de Zuza Brito procurando através das diversas entrevistas concebidas por pessoas que se fizeram presentes durante a campanha e no seu governo, utilizaremos assim mais uma vez a fonte oral como forma de estudar fatos que

nos documentos seriam praticamente impossíveis encontrar, Thompson (1992) escreve “as fontes orais têm sido utilizadas mais comumente para duas finalidades muito mais limitadas. Em primeiro lugar, há estudos sobre acontecimentos políticos muito recentes que não é possível analisar satisfatoriamente por meio de registros escritos”.

Em 1982 o senhor José de Brito tocava sua mercearia em Bom Jesus tranquilamente quando recebe uma proposta inesperada, como narra o seu neto Gean Carlos:

Primeiro foi uma surpresa para nós, por que eu era jovem na época, mas lembro que a família não tinha assim esse lado político, a não ser uma campanha mal sucedida de meu tio Eliomar Brito. Zé Gonçalves era o prefeito e convidou meu avô para encabeçar a chapa, foi um momento de surpresa, pois não estávamos esperando isso, porém se tornou uma grande surpresa para Bom Jesus. (...) foi pego muita gente de surpresa, pois pensava-se que Zé Gonçalves iria apoiar pessoas que tinham um lado político, embora que Zuza já tivesse participado de uma campanha como vice, mas nessa época não se fez propaganda disso, dessa forma Zé Gonçalves optou por ele foi uma surpresa para nós.<sup>25</sup>

Segundo seu filho Eliomar Brito a sua esposa não queria que Zuza se afastasse da mercearia e dos negócios, mas ele fala que o comércio de Zuza começa enfraquecer, pois o bicudo vai acabando com o algodão, é tanto que quando ele entra na campanha seu comércio fecha, ele desiste de ser comerciante e ingressa de vez na política, pois sempre esteve apoiando candidatos nos últimos anos. Zé Gonçalves prefeito na época narra à postura de Zuza:

Primeiramente ele deu muito trabalho para aceitar a candidatura, pois estava sem condições financeiras, e outros problemas, mas eu disse pra ele aceitar a campanha comigo, pois ele já tinha sido vice-prefeito quando houve a primeira eleição para prefeito em bom Jesus.<sup>26</sup>

De acordo com os relatos do ex-prefeito José Gonçalves houve uma parte da população que a princípio rejeitou o nome de Zuza:

Ai quando eu voltei de João pessoa combinamos para que Zuza fosse o candidato, ele recusou e muita gente falava. Zé Gonçalves Zuza Brito! Mas eu disse, olha ele já foi vice muito bem votado, mas uma parte da política

---

<sup>25</sup> Entrevista concebida por BRITO, Gean Carlos de, em 12/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

<sup>26</sup> Entrevista concebida por MOREIRA, José Gonçalves, em 16/09/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

não queria que ele fosse porque em uma eleição passada ele tinha sido meu opositor, mas eu disse não o passado é passado, não gosto de olhar pra trás só gosto de olhar pra frente. Então o colocamos pra prefeito.<sup>27</sup>

O processo de escolha para candidatos de uma cidade é um procedimento que envolve muitas questões, torna-se um jogo que envolve diversos interesses de quem apoia e de quem é apoiado dessa maneira em Bom Jesus não foi diferente foi um momento de intensa discussão sobre quem iria se candidatar visto que a chapa opositora a Zé Gonçalves tinha Antônio José Pinto (Antônio Salu) vereador na época e ex-vice-prefeito, e José Genival de Brito prefeito no ano de 1972.

De acordo com Eliomar de Brito Zuza desde que foi vice-prefeito sempre estava apoiando algum partido, ele o descreve como uma pessoa humilde e que sempre procurava ajudar as pessoas, tinha muitos afilhados e compadres, ou seja, era muito popular e isso fez com que o grupo de político liderado por José Gonçalves o convidasse para compor a chapa de 1982 ao lado de Antenor Abel vereador desde 1964.

Entre uma conversa e outra, José Gonçalves finalmente decide apoiar Zuza Brito para prefeito:

Na hora que decidi apoiá-lo, todos disseram, mas não tinha outro, na minha visão ele no momento é a pessoa melhor para se candidatar, ele já era comerciante tinha uma mercearia, devido também já ter sido vice-prefeito, aí o povo finalmente concordou, mas alguns chegavam e diziam estamos votando no senhor e não em Zuza. Nessa época os sete vereadores apoiaram minha proposta exceto alguns, aí eu disse bem se vocês quiserem me apoiar meu candidato é esse.<sup>28</sup>

Podemos notar que no início de sua vida Zuza Brito não tinha esse lado político, porém por se estabelecer em Bom Jesus e por aqui se fazer uma pessoa de negócios, pois como vimos era comerciante, ele passa a se popularizar por entre a população, mesmo sem dispor de dinheiro ele concorda em lançar-se a candidato como descreve seu filho:

Um grupo de amigos o convidou para ser prefeito inclusive José Gonçalves Moreira, ex-prefeito. Zuza agora a vez é sua para ser prefeito. Contudo, o carisma e prestígio que ele tinha nessa época fez com que ele tivesse a

---

<sup>27</sup> Entrevista concebida por MOREIRA, José Gonçalves, em 16/09/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

<sup>28</sup> Entrevista concebida por MOREIRA, José Gonçalves, em 16/09/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

aprovação da maioria, não se tinha tanto dinheiro para trabalhar na política e foi mesmo a questão da amizade que ele possuía.<sup>29</sup>

Assim podemos constatar que José de Brito Irmão ingressa na política por diversos fatores, como podemos ver nas narrações de nossos entrevistados, seja por motivo de interesse político ou por questões de companheirismo que sentia com a população bomjesuense o fato é que ele aceita a ajuda política de José Gonçalves e dá início a sua campanha para prefeito.

### 3.2 “Haja Zuza”: A campanha Política de José de Brito Irmão

Com a indicação de José Gonçalves Zuza Brito finalmente se candidata para concorrer à vaga de prefeito municipal nas eleições de 1982. O grupo político de José Gonçalves teve que se articular muito até chegar à conclusão de lançar a candidatura de José de Brito, pois temiam a oposição que estava bem preparada para a campanha eleitoral, uma vez que contava com Antônio José Pinto (Antônio Salu) atual vereador de Bom Jesus desde 1964, e José Genival de Brito ex-prefeito, os quais receberam o apoio de outro ex-prefeito de Bom Jesus, Nairton Claudino.



Foto 5 – Candidato a prefeito José de Brito e vice-prefeito Antenor Abel (1982). Fonte: Arquivo Câmara Municipal de Bom Jesus – PB.

---

<sup>29</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliomar Gonçalves de. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.



Foto 6 – Candidatos da oposição prefeito Antônio José Pinto e seu Vice o ex-prefeito José Genival de Brito (1982). Fonte: Arquivo Câmara Municipal de Bom Jesus - PB.

A cidade começa a se mobilizar em torno de mais uma campanha política municipal, de um lado uma experiente chapa formada por um ex-prefeito e um vereador, de outro um político promissor que começava a conquistar a simpatia da população, além do mais contava com o apoio de uma figura muito representativa o atual prefeito José Gonçalves Moreira.

A campanha foi muito acirrada, porém Zuza se manteve tranquilo, e trabalhando em sua bodega, como assim descreve o seu filho e assessor na época Eliomar de Brito.

A campanha foi acirrada, ele mostrava-se sempre muito tranquilo em relação à campanha política, Zuza sempre se mostrava tranquilo quando um eleitor mais fanático chegava para ele e dizia Zuza Antônio Salu, está nas casas pedindo voto, ele dizia, deixa ele andar, eu já andei também, todos têm o direito de pedir voto<sup>30</sup>.

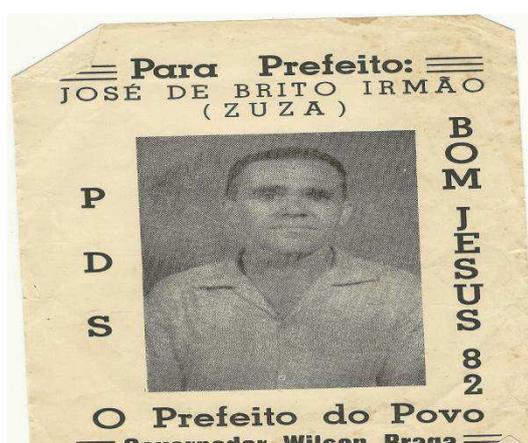


Foto 7 – Panfleto da época em que José de Brito foi candidato a Prefeito. Fonte: Acervo Eliete Brito.

<sup>30</sup> Entrevista concebida por BRITO, Eliomar Gonçalves de. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

O seu filho narra que Zuza Brito passou toda a campanha muito calmo, e procurava tranquilizar seus eleitores, ele se mantinha otimista dizia sempre que estava eleito, e contava um a um os seus votos, é preciso levar em consideração que além de José Gonçalves, vereadores e muitas pessoas se empenharam na campanha de Zuza, é o que narra o Professor Marcílio Holanda, locutor da campanha de Zuza Brito, segundo ele além de José Gonçalves, houve líderes políticos que o ajudaram nessa campanha.

Zé Gonçalves foi um, meu pai também Quinco Gonçalves, apoio ele nesse período, meu pai foi uma peça fundamental nesse período ele se empenhava muito na campanha isso vinha desde a campanha para a qual Zuza foi vice, ele apoiou seu filho em 1972 e em 1982 apoiou seu Zuza. Além de seu Zé Gonçalves, os vereadores deram apoio à candidatura, como também as famílias Tomaz deram apoio a também, Manoel Guedes (Maneli), Xéta Abel ex-vereador também apoiou seu Zuza assim como a família Abel<sup>31</sup>.

O senhor Marcílio Holanda que na época foi o divulgador da campanha de Zuza Brito, colaborou muito, pois como ele disse animava os pequenos comícios que existiam, dessa maneira Zuza vai dando sequência em sua campanha, mas a falta de recursos era um problema que ele enfrentou, o senhor Pedro Tomaz disse que faltava dinheiro, e Zuza se popularizava por meio da amizade que possuía bem como o apoio que recebeu de Zé Gonçalves entre outros.

Podemos perceber claramente que a campanha política de Zuza foi feita com muitas dificuldades financeiras, por outro lado a oposição tinha uma condição melhor para seguir nas eleições, pois contava com o apoio de Nairton Claudino, suas passeatas como narra o senhor Pedro Tomaz era de se “admirar de tanta gente que possuía”, Antônio Salu estava muito confiante na sua vitória, seu aparato usado na campanha era muito superior a de Zuza Brito, pois contava com um sistema de Som potente e até mesmo um carro de Som para divulgar suas propostas, podemos notar a grande diferença que possuía entre os dois candidatos, e sobre isso Marcílio descreve da seguinte forma:

Eu fiz toda a campanha de seu Zuza com duas difusoras em cima de um poste, e simplesmente um amplificadorzinho dentro daquele comitê, o qual foi usado em várias campanhas, e um toca disco dos mais antigos que existiam, eu falava fazia a propaganda (...). Lembro que ele fez a campanha em uma rural velha, pois a dificuldade era muita naquele tempo, inclusive essa mesma foi doada por seu Zé Gonçalves (...) a campanha teve essa dificuldade toda financeira, ele não tinha muitos recursos seu Zé também

---

<sup>31</sup> Entrevista concebida por HOLANDA, Marcílio Gonçalves. Em 24/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

não, na época ele ainda era comerciante, mas seu comércio não estava fazendo muito sucesso, como fez antigamente na década de 60, mas já no início dos anos 80 ele começou a decair, ele não tinha mais condições não, foi uma campanha mais com a amizade, com o prestígio de seu Zé Gonçalves dele mesmo. Seu comício era assim um banquinho que ficava em frente à bodega de seu Zuza servia como palanque, eu subia em cima do banco e anunciando os oradores, candidatos a vereadores seu Zuza também falava... Era tudo muito simples. Pra você ver a oposição já tinha uma condição melhor devido Nairton Claudino apoiar o opositor, eles até carro de som tinha, tinha também um som potente no comitê de Nairton, a campanha dele era mais bonita, nesse aspecto econômico<sup>32</sup>

Diante de todas as entrevistas podemos dizer que Zuza Brito apesar de ter o apoio de José Gonçalves, entra na disputa sem recursos financeiros conseguindo todo o apoio do povo à custa de seu bom caráter, da influência de Zé Gonçalves, e isso torna a campanha ainda mais disputada, o senhor Marconildo Holanda candidato a vereador ao lado de Zuza Brito nesse período, disse que foi uma campanha muito disputada inclusive com muitas apostas da população que ansiava pelo resultado.

A campanha apesar de muito disputada, foi tranquila sem muitos tumultos, o senhor Domingos Gonçalves, Irmão de José Gonçalves disse em entrevista que não se tinha muitas provocações como existem hoje, os comícios e as passeatas eram numerosas dos dois lados, mas sempre tranquilas. O povo como sempre se fazia presente nesses momentos apoiando seus candidatos, chegando o dia das votações Bom Jesus parou na expectativa do resultado todos estavam aflitos esperando a apuração dos votos, porém quando se abrem todas as urnas e todos os votos são contados Zuza Brito é eleito Prefeito Constitucional de Bom Jesus – PB com um sufrágio de 255 votos a mais que o seu oponente, consolidando assim a vontade da maioria da população bomjesuense, daí por diante Zuza Brito iria deixar sua marca nessa cidade, e seu nome ficaria marcado no município até os dias de hoje.

### QUADRO 3

#### RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM BOM JESUS - PB 1982

##### Cargo: Prefeito

Candidato	Partido/coligação	Votação	% Válidos
José de Brito Irmão Vice: Antenor Abel de Sousa	PDS	608	63,27% <b>Eleito</b>
Antônio José Pinto Vice: José Genival de Brito	PDS1	353	36,73 % <b>Não Eleito</b>

<sup>32</sup> Entrevista concebida por HOLANDA, Marcílio Gonçalves. Em 24/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Votos válidos		1.016	
Votos brancos		27	
Votos nulos		28	

**Fonte:** Quadro elaborado a partir de dados fornecidos pela Seção de Informação e Estatística da Secretaria de Informática de Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TER-PB. Disponível em HTTP: //WWW.tre-pb.gov.br

### 3.3 “O Prefeito do Povo”: O Governo de José de Brito Irmão



Foto 8 – Jramento de posse do prefeito eleito José de Brito e vice Antenor Abel. Atrás da mesa o presidente da Câmara Marconildo Gonçalves, a sua direita Marcílio Holanda, e a sua esquerda a secretária Rosa Merêncio. Fonte: Arquivo Biblioteca Municipal de Bom Jesus - PB.

Passadas as eleições José de Brito dá início as suas ações, uma delas é a contratação do seu opositor Antônio Salu para ocupar uma secretária de seu governo, foi realmente uma surpresa para todos como narra seu neto Gean Carlos.

(...) O que chamou muita atenção nele, e foi uma surpresa para nós, nessa mesma campanha ele foi candidato apoiado por Zé Gonçalves e Antônio Salu era candidato apoiado por Nairton, pois bem passada a eleição ele nem tomou posse, chamou Antônio Salu para compor o governo dele como secretário foi uma coisa que pegou todo mundo de surpresa, muitos diziam seu Zuza o senhor tá doído ele foi contra o senhor, e ele dizia, pois é ele foi as eleições já passaram, ele é uma grande liderança lá na serragem, e dessa forma vem compor o governo, é tanto que nas eleições seguintes Antonio

salu ficou sempre ao lado de Zuza Brito e Zé Gonçalves, e isso perdurou por algum tempo<sup>33</sup>.

A badalada administração de Zuza Brito teve início em 1983, e foi até 1988 por causa de uma prorrogação do mandato eletivo, a Emenda Constitucional nº 14 de 09/09/80 determinou que houvesse uma prorrogação de mandatos para fatiar a eleição de dois em dois anos, com isso as eleições municipais eram separadas das eleições estaduais, dessa maneira o então prefeito Zuza Brito teve seis anos para administrar o município, ele contou ainda com uma maioria de vereadores na Câmara Municipal, e começou então a por em prática seu projeto de governo.



Foto 9 – Zuza Brito em entrevista como prefeito de Bom Jesus em 1983. Fonte: Arquivo Câmara Municipal de Bom Jesus – PB

Antes de iniciar os debates acerca da administração de Zuza Brito é preciso lembrar um pouco da real situação em que o Brasil estava vivenciando na década de 80, nesse período o País estava em uma fase de transição entre um regime ditatorial e a tão sonhada democracia, Boris Fausto (2000) descreve que para o governo essa transição teria que ser “lenta, gradual e segura”, para o autor esse processo foi um pouco mais complicado acreditando assim em um acordo geral na política para uma “situação democrática”. Como vimos anteriormente às eleições diretas estaduais ocorreram em 1982 juntamente com as eleições municipais, a exemplo da cidade de Bom Jesus - PB onde acontece a disputa pelo Poder Executivo do município.

---

<sup>33</sup>Entrevista concebida por BRITO, Gean Carlos de, em 12/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus PB, 2013.

A história do Brasil sempre foi fundamentada na construção de heróis nacionais, como é o caso de Tiradentes, dentre outros, o mesmo acontece nos municípios brasileiros só que em outra perspectiva, a imagem dessas personagens muitas vezes surge de políticos que realizam ou cumprem com suas obrigações para com a população, quando isso acontece em uma determinada região seus nomes ficam eternizados na memória. Um grande exemplo disso é o que acontece em São José de Piranhas - PB com a imagem de Nelson Lacerda (1947-1951) que ao conseguir conquistar o carisma da população do município ganha às eleições contra um candidato ligado as oligarquias locais, passando assim a ter destaque na cidade e no âmbito político do estado.

Outro exemplo de uma construção de uma personalidade renomada e liderança local seria o Sr. Antônio Mariz nascido em João Pessoa – PB, foi prefeito da cidade de Sousa – PB ganhando as eleições de 1962 contra as oligarquias locais, segundo Walter Santos<sup>34</sup> (1993) Mariz também desafia as oligarquias locais e ganha as eleições municipais, iniciando assim uma longa trajetória política de vitórias eleitoral, é conhecido por ter feito frente à candidatura de Tarcísio Burity em 1978 quando este era apoiado pela ditadura militar, Mariz chega a ser eleito Governador do estado da Paraíba em 1995 ano de seu falecimento, com isso fica registrada sua figura de liderança política fruto de uma legitimidade vinda das massas.

Desse modo no pequeno município de Bom Jesus aparece uma construção semelhante só que de proporções municipais se trata da figura de José de Brito ao assumir a prefeitura em 1983. Segundo depoimento de seu filho Eliomar de Brito na época assessor técnico administrativo, “(...) Bom Jesus não tinha nada de bem feitorias respeitando os prefeitos anteriores, mas não tinha quase funcionários”. (BRITO, Eliomar de, 2013), o discurso que ficou nas lembranças da população e que se perpetua até hoje, é justamente uma comparação entre Bom Jesus antes de José de Brito e depois, dessa maneira podemos notar um significativo avanço no município, o próprio país estava se modernizando, e nos anos 80 isso se acentua mais ainda, o Brasil estava se libertando de um regime militar e começava a respirar novos ares, nessa perspectiva o município de Bom Jesus passou por uma reformulação em praticamente todos os segmentos da cidade como vamos ver mais detalhado ao longo deste trabalho.

---

<sup>34</sup> Walter Santos um dos maiores técnicos-jornalistas da imprensa Paraibana foi jornalista militante e ex-editor de A União e o Momento.

Dentre as reformas e melhorias que trouxe para a cidade podemos destacar sua preocupação em relação à água, pois nos anos 60 e 70 a população era abastecida de um sítio vizinho localizado já no estado do Ceará, dessa maneira a população teria que buscar a mesma em galões de água nas costas. José de Brito que a muito já havia sofrido com essa situação e decidido a solucionar esse problema decide começar a perfuração de poços artesianos na cidade e também nos sítios vizinhos para suprir a necessidade da população.



Foto 10 – Chafariz Público de Bom Jesus – PB, utilizado para distribuir as águas que vinham dos poços artesianos, para a população. Fonte: acervo Biblioteca Pública municipal, Bom Jesus – PB.

Podemos notar sua iniciativa em relação ao abastecimento do município na imagem acima, onde podemos ver um antigo chafariz construído no mandato de José de Brito, tinha a finalidade de auxiliar no abastecimento da população, a água vinha de poços artesianos.

Nessa perspectiva o senhor Marcílio Holanda descreve alguns benefícios que o prefeito empreendeu na cidade:

Eu me recordo de várias realizações dele o prédio do colégio professor Joaquim Umbelino, as classes eram distantes uma das outras, pois o colégio funcionava no então grupo escolar Antônio Gonçalves Moreira e então é construído esse novo prédio, recebeu apoio de Wilson Braga (Governador) durante o seu governo, o asfalto chegou aqui, poços artesianos, muito calçamento, gostava do futebol deu total apoio, e na educação, sobretudo trabalhou muito na questão do aumento do número de funcionários, pois o número era muito pequeno, ele teve essa iniciativa de dar muitos empregos às pessoas, foi bom, pois ele teve essa iniciativa de dar a oportunidade de ingressar no serviço público, melhorou um pouco o padrão de vida dessas pessoas. O supletivo também foi criado na gestão dele.<sup>35</sup>

---

<sup>35</sup> Entrevista concebida por HOLANDA, Marcílio Gonçalves. Em 24/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Podemos perceber que segundo o Sr. Marcílio Holanda o prefeito buscou fazer melhorias para a cidade, tanto para resolver o problema do abastecimento como em outros segmentos, nessa vertente o Sr. Domingos Gonçalves relata que José de Brito fez algumas melhorias na cidade:

Até a chegada de Zuza somente Zé Gonçalves foi quem fez algumas obras, mas com a chegada de Zuza é que se tem um grande número de obras, o colégio Professor Joaquim Umbelino, 25 casas destinadas a pessoas carentes, construiu o Centro Cultural, grupos escolares nos sítios, o asfalto ligando Bom Jesus a BR 230 conseguido com Zuza através de Wilson Braga, até tinha uma história assim, no tempo de Zé Gonçalves ele cria o colégio, mas não tinha o prédio, Zuza quando entrou fez o prédio para abrigar o colégio<sup>36</sup>.

Contudo, devido ao crescimento do município, a busca por água se tornou cada vez mais constante devido às inúmeras construções que vão sendo realizadas nesse período, fazendo com que os poços entrassem em colapso, é nesse momento que o senhor José de Brito se reúne com demais prefeitos dos municípios vizinhos e juntamente com o deputado Edme Tavares viajam para Brasília, para solicitar que o projeto de construção de um grande açude na Bacia do Alto Piranhas fosse executado, tendo em vista que esse açude iria beneficiar uma parte do sertão paraibano, dessa maneira conseguem uma adutora para abastecer a cidade de Bom Jesus. Destacamos abaixo algumas imagens das melhorias empreendidas na cidade durante sua gestão:

---

<sup>36</sup> Entrevista concebida por MOREIRA, Domingos Gonçalves. Em 14/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.



Foto 11 – obras realizadas durante o mandato do prefeito José de Brito Irmão (1983-1988), observa-se da esquerda para direita: praça Sebastião Bandeira de Mello, Matadouro Público, Rua Antônio Caetano Leite, inauguração Praça Sebastião Bandeira de Mello, Praça Prefeito Antônio Rolim, inauguração dos Aquários, Lavanderia, Praça Prefeito Antônio Rolim, Centro Cultural, Colégio Prof. Joaquim Umbelino, inauguração de TV no Bairro Pernambuco, construção de unidades habitacionais, Pavimentação asfáltica da PB 417. Fonte: prefeitura Municipal de Bom Jesus – PB administração José de Brito Irmão.

Dessa maneira como podemos observar na imagem acima, no período compreendido entre 1983-1988 o prefeito municipal José de Brito realizou muitas obras em Bom Jesus, como praças públicas, colégios, Centro Cultural, aquisição de unidades habitacionais para pessoas carentes, matadouro público, lavanderia pública e a tão sonhada pavimentação da PB 417 que liga Bom Jesus a BR 230, dessa maneira essas obras com exceção da lavanderia, encontram ainda hoje em pleno funcionamento, o senhor Marcílio Holanda assessor de imprensa de seu governo descreve o que presenciou:

Eu vi muito esse lado dele, fazer algo para desenvolver o município, ele deu uma dimensão de desenvolvimento ao município, as administrações anteriores à dele também eram dificultadas pela questão de não existir verbas, a nível federal municipal, eram mais limitadas, quando ele assumiu foi uma época que começaram a chegar com mais facilidade esses recursos, nessa época existia umas verbas que eram chamadas “verbas a fundo perdido” isso ajudou muito para que fosse feito coisas aqui, foi um prefeito trabalhador e que procurou ajudar as pessoas.<sup>37</sup>

<sup>37</sup> Entrevista concebida por HOLANDA, Marcílio Gonçalves. Em 24/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

O Sr. Pedro Tomaz relata que o prefeito José de Brito procurou fazer alguns benefícios para a população como:

Bom, ele fez muitas obras em Bom Jesus, como o colégio professor Joaquim Umbelino, 25 casas popular o grupo escolar Ananias Rolim, vários grupos escolares nos sítios, a lavanderia, onde beneficiaram muitas mulheres que lavavam suas roupas lá, calçamentos que ele fez bastante, o mercado público municipal<sup>38</sup>.

Dessa forma fica mais evidente o seu bom desempenho como prefeito no município, seguindo essas melhorias que Bom Jesus recebe ele decide aplicar alguns recursos na educação, é assim que surge o Colégio Professor Joaquim Umbelino, é preciso deixar claro que a escola de 1º grau já funcionava, porém em salas de aula improvisadas, ele com a ajuda do governo conseguem construir um prédio para abrigar esse grau de educação, que antes funcionava na então escola Antônio Gonçalves Moreira.



Foto 12 – Inauguração do colégio professor Joaquim Umbelino o professor Eliomar de Brito em destaque foi o primeiro diretor desse colégio. Fonte: Revista da Prefeitura de Bom Jesus – PB.

Com relação à educação o prefeito buscou investir para melhorar a mesma e engajar a cidade nos novos rumos que o país estava tomando, podemos ver acima a inauguração do Colégio Prof. Joaquim Umbelino, esta escola teve uma contribuição muito grande para a cidade, pois ainda hoje está em pleno funcionamento.

---

<sup>38</sup> Entrevista concebida por AQUINO, Pedro Tomaz de. Em 13/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Os professores foram beneficiados nesse período, pois a pedido do vereador Júlio Bandeira baseado no decreto federal n 91.781 de 15 de 1985, que determina o pagamento do salário mínimo aos professores de 1 grau, os professores de Bom Jesus nesse período passam a ter um reajuste salarial o que representou uma melhoria significativa na educação, além do mais foi reformado a escola Antônio Gonçalves Moreira, e nesse mesmo período é implantado o supletivo para atender a necessidade da população que precisava ingressar no mercado de trabalho.

Dessa forma o prefeito começa a se empenhar para pavimentar a estrada que liga Bom Jesus a BR 230, o Sr. Domingos secretário de obras durante o mandato de Zuza, afirmou que antes de ser pavimentada a estrada tinha muita lama, e por isso dificultava muito o trânsito durante o período invernosos, com a ajuda do governador Wilson Braga a obra foi executada.



Foto 13 – Pavimento asfáltico da PB 417 que liga Bom Jesus a BR 230. Fonte: Arquivo de Eliete de Brito.

Dessa maneira como consta em Ata da Câmara Municipal na sessão 5ª de 29 de Março de 1985 o prefeito municipal encaminha ao Legislativo o projeto 10/85 que autoriza a pavimentação asfáltica da PB 417 ligando assim Bom Jesus a BR 230, para execução desse projeto observa-se uma interferência do deputado Edme Tavares e do deputado José Lacerda Neto, o projeto foi aprovado e assim puderam dar início as obras, que foram finalizadas no ano corrente.

Outro ponto importante merece destaque é a construção do prédio da Câmara Municipal da cidade, pois até então não se tinha uma sede para o Poder Legislativo, o que foi conseguido no mandato do prefeito José de Brito. É preciso destacar o trabalho de alguns vereadores nesse período, pois de modo geral atuaram bem em conjunto com o prefeito.

Com isso, podemos observar que o projeto 7/85 impetrado pelo vereador Manoel Guedes (1983-1988), abre crédito especial para a construção do prédio para a sede da Câmara Municipal, sendo aprovado pela Câmara e pelo Poder Executivo, a obra foi realizada, abrigando assim o Poder Legislativo do município.

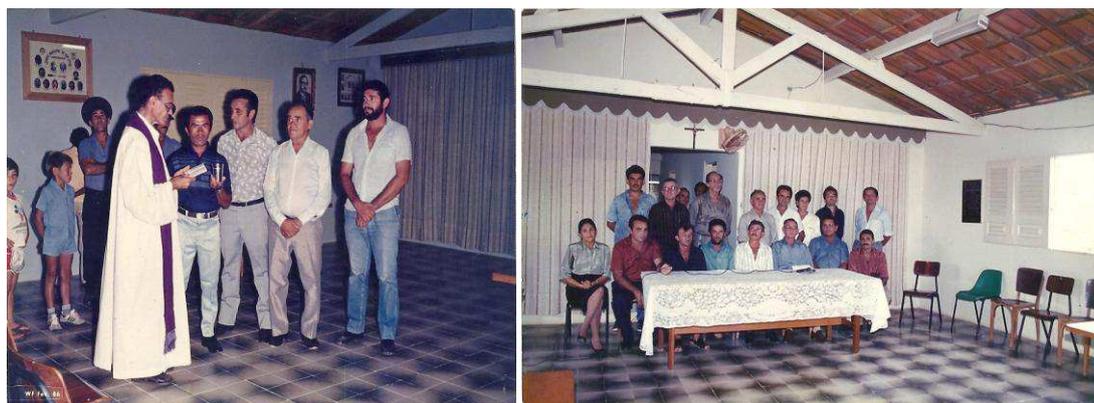


Foto 14 - Inauguração da câmara municipal. Fonte: acervo Câmara Municipal de Bom Jesus.

Podemos ver acima a inauguração da Câmara Municipal com a celebração de uma missa, na imagem da esquerda podemos ver o prefeito José de Brito acompanhado pelo prefeito de Ipaumirim - CE Luís Alves de Freitas e pelo vereador Manoel Guedes.

Embora houvesse fisicamente uma sede para o Legislativo podemos notar que a mesma nessa época era totalmente dependente do Poder Executivo, ou seja, era o prefeito quem realmente ditava as normas a serem seguidas pelos vereadores, é nessa vertente que o vereador da oposição Marconildo Holanda descreve o processo:

Na época havia uma dificuldade muito grande por parte dos vereadores, pois nessa época a Câmara era vinculada a Prefeitura, dessa forma tudo que fossemos precisar comprar ou fazer na Câmara tinha que passar pelo prefeito ele era quem aprovava ou não. Por exemplo: um ventilador se precisasse comprar para a Câmara tinha que pedir ao prefeito o qual poderia atender ou não, a Câmara era ligada estritamente a Prefeitura. Ou seja, manter a Câmara era totalmente dependente da Prefeitura, hoje temos a Câmara como uma mini-prefeitura, muito bom de administrar.<sup>39</sup>

Podemos perceber que nem tudo era um “mar de rosas”, existiam dificuldades, bem como um complexo jogo de interesses que permeavam o seu governo, aquela velha história que tende a se perpetuar ao longo dos anos atravessando gerações e chegando aos dias atuais, onde a Câmara Municipal se torna um palco de disputas entre vereadores situacionistas e os opositoristas que na maioria das vezes acaba sendo a minoria na Câmara, pois está ligado ao prefeito implica em adquirir benefícios, regalias que não estão necessariamente ligados aos

<sup>39</sup> Entrevista concebida por HOLANDA, Marconildo Gonçalves. Em 26/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

deveres para com o povo, mas sim em muitos casos nos seus próprios interesses, o que acaba por muitas vezes em prejuízos para a população no geral.

E foi em meio a essas disputas na Câmara Municipal que saíram projetos de benfeitorias para a cidade o que nos leva a perceber que José de Brito teve auxílio de seus vereadores para empreender alguns projetos como, construção de um terminal rodoviário através do projeto 22/85, outra benfeitoria foi à com o projeto 22/84 autorizando a construção de uma lavanderia pública para que as donas de casa pudessem lavar suas roupas, dentre muitos projetos que foram propostos pela a Câmara podemos ainda destacar a preocupação que havia em relação aos sítios, pois nesse período são instalados ramais telefônicos para facilitar a comunicação com a sede do município além de eletrificação desses sítios. Outro fato importante nesse período é a criação da lei Nº 126/87 de 25 de Fevereiro de 1987 onde a mesma autoriza a prefeitura a fazer doação de terrenos as pessoas carentes do município para que os mesmos pudessem construir suas residências, inclusive um desses terrenos é doado a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) para que a mesma pudesse explorar os recursos hídricos do município, o que mais tarde seria abastecido pelo açude Lagoa do Arroz.

Outra vertente que merece destaque durante o período da administração de Zuza Brito foi à colaboração que o Poder Legislativo empreendeu nesse período, podemos verificar essa postura ao consultar as Atas das sessões da Câmara Municipal.

#### **REQUERIMENTOS 1983/1985**

VEREADOR	Nº	DESCRIÇÃO	SITUAÇÃO PERANTE A CÂMARA
JÚLIO MARIA	2/84	Encaminhar um voto de agradecimento ao deputado estadual José Lacerda neto por sua intercessão junto ao DER pelo estudo que foi feito para asfaltar a PB 417 que liga Bom Jesus a BR 230	Aprovado
Projeto	12/85	Construção de um centro social e esportivo na sede do município	
João Abel	14/86	Restauração da Praça José Erasmo Carlos	Aprovado
Manuel Guedes	3/83	Compra de depósitos para ruas para colocar lixo	Aprovado
Raimundo Rolim	4/83	Retirada de currais na zona urbana da cidade no prazo de 360 dias	Aprovado
João Abel	5/83	Coloca que a estrada da Mata Fresca no inverno fica cheia de lama e buracos. Recuperação da mesma	Aprovado
Julio Maria	6/83	Pede anistia para os impostos urbanos até dezembro de 1982 para seus contribuintes, pede a reforma de um grupo escolar localizado no são José.	Aprovado
João Abel	10/83	Construção de um grupo escolar no sitio Mata Fresca	Aprovado
João Abel	17/83	Perfuração de um poço artesiano no sitio Escurinho	Aprovado
José vieira	Sn/83	Construção de um posto médico no são José.	Aprovado
José vieira	8/83	Construção de um cacimbão no são José	Aprovado
José vieira	7/83	Seja feito a eletrificação do São José e recuperação da	Aprovado

		eletrificação do grupo escolar José Antônio Moreira.	
Marconildo	27/83	Construção de uma bueira no bairro Alto da Boa Vista	Aprovado
Marconildo	38/84	Pedindo a restauração da Praça Sebastião Bandeira de Mello bem como a colocação do obelisco com as devidas homenagens.	Aprovado
Juarez Ricarte do Nascimento	S/n84	Sejam retiradas as pedras da Rua Firmino Tomaz de Aquino em frente à unidade de saúde.	Aprovado
Marconildo	28/84	Construção de uma praça no são José, o requerimento foi aprovado por unanimidade.	Aprovado
Marconildo	25/84	Comunicar ao governador que o posto dos correios foi transformado em agência estadual a pedido do governador foi aprovado pela Câmara e pelo Executivo por isso solicitamos sua presença.	
Manoel Guedes	22/84	Construção de uma lavanderia solicitada por Marconildo e construção de um parque de diversão.	Aprovado por unanimidade
Câmara municipal	Projeto 13/85	Construção de um Centro Social e Urbano para o lazer de Bom Jesus.	Aprovado de caráter urgente.
Julio Maria	2/85	Pedindo ao deputado José Lacerda Neto que junto ao DER faça a conservação da estrada que liga bom Jesus a BR 230	Aprovado
Parecer	4/85	A comissão de orçamento finanças e tomada de contas é a favor do projeto do prefeito que sede um terreno a CAGEPA para explorar a rede de água e esgoto de Bom Jesus.	Aprovado
Manoel Guedes	12/85	Construção de uma Avenida na Rua João vieira	Aprovado
Manoel Guedes	11/85	Restauração de uma praça na rua Cinco de Novembro e que seja denominada padre Cícero em homenagem a população católica desta cidade.	Aprovado
Julio Maria	16/85	Requeiro que seja colocado um posto telefônico no são José bem através de micro-ondas e de fio com os sítios Morada Nova, Escurinho, e Mata Fresca.	Aprovado
Julio Maria	22/85	Construção de um terminal rodoviário em Bom Jesus haja vista o asfaltamento da estrada que liga a cidade a BR 230 e a possível ligação da estrada a Santa Helena.	Aprovado
Marconildo	4/85	Solicita ao prefeito que não empreste mais o ônibus a cidades vizinhas para as mesmas irem a excursões, pois o mesmo ao retornar encontra-se com danos prejudicando os alunos que estudam em Cajazeiras.	Aprovado
Marconildo	1/85	Instalação de energia elétrica nas residências das pessoas carentes no bairro do Pernambuquinho.	Aprovado
Marconildo	7/85	Restauração do calçamento da rua Cinco de Novembro.	Aprovado
Marconildo	9/85	Terminar o calçamento da Rua Pedro Carlos de Morais.	

Podemos observar nesse resumo das Atas da Câmara Municipal que os vereadores buscavam melhorias para o município ao mesmo tempo em que fiscalizavam o Órgão Executivo, dessa maneira o que podemos verificar é que nem sempre os pedidos dos

vereadores ao Poder Executivo eram acatados, porém de uma forma geral muitos requerimentos foram executados pelo prefeito municipal.

A cidade de Bom Jesus nesse período (1983-1988) apesar de estar tentando se engajar em uma nova realidade na qual vivia o País, ainda trazia resquícios das antigas relações de poder que marcaram as décadas anteriores, mesmo que de uma maneira disfarçada ainda verificava-se uma forte relação entre população e prefeitura, dessa forma a população teria que tomar partido de algum candidato torcendo para que o mesmo fosse vitorioso caso contrário poderia não ser tão favorecida no governo que conseguisse ganhar as eleições. Nessa perspectiva o Senhor Marcílio Holanda relata ter presenciado um desses momentos:

Por incrível que pareça o que marcou, ficou marcado nessa época, foi na campanha de governador de 1986, quando em um grande comício que teve apoiando Marcondes Gadelha, uma pessoa bem próxima a ele, inclusive a que o representava faz o seguinte discurso “quem não votasse no candidato deles se considerassem inimigos deles” no meu ponto de vista eu achei complicado, pois quem esta na política nunca pode dizer isso, pois outras campanhas virão. Infelizmente teve discursos desse “naipe”, eu sempre estava querendo algo com a comunicação, tinha um gravadorzinho e gravei esses discursos. Isso me marcou muito, pois realmente quem não o acompanhasse na política poderia até ter certo medo, pois não é fácil em uma cidade pequena ser contra a um prefeito. Não foi ele quem disse essa frase mais foi a principal pessoa que o representava<sup>40</sup>.

Dessa maneira podemos observar que além de avanços e melhorias a cidade conviveu com essa realidade, onde a população dependendo de sua escolha teria que enfrentar suas consequências, é o que acaba acontecendo em todos os pequenos municípios, e persiste até os nossos dias atuais.

O Prefeito José de Brito ainda teve que conviver com algumas denúncias feitas pela oposição, como destaca o jornal da época CORREIO, ao rebater denúncias feitas por vereadores e líderes políticos da oposição através do jornal AUNIÃO, vejam algumas dessas denúncias.

O Jornal A UNIÃO publicou a seguinte matéria intitulada “Prefeito adota operação de caça às bruxas” segundo o jornal algumas pessoas foram exoneradas dos seus cargos por decidirem votar no candidato a governador adversário do Prefeito, o mesmo teria uma lista de 80 pessoas que seriam demitidas, outra acusação é que a verba da unidade de saúde teria sido cortada, essas denúncias teriam sido feitas por um vereador da oposição.

---

<sup>40</sup> Entrevista concebida por HOLANDA, Marcílio Gonçalves. Em 24/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

Vereadores da oposição ainda denunciavam que o ônibus da prefeitura que era destinado para transportar estudantes, estaria sendo emprestado ao município de Cajazeiras a fim de realizar viagens de turismo, os mesmos apontaram que o ônibus sempre voltava em más condições de conservação e com danos em sua estrutura física. Outras denúncias podem ser observadas:

“[...] Em Bom Jesus, Ribamar Guedes da Silva, motorista demitido pelo prefeito Zuza Brito e de José Junior Luciano da Silva e José Neusimar Furtado de Lacerda. Segundo os denunciantes, a má utilização da ambulância pela administração municipal, comandada pelo Prefeito José de Brito Irmão e seus filhos vai desde a discriminação no transporte de doentes, só transportando para Cajazeiras pessoas de sua linha política, até o transporte de capim para o gado do prefeito no sítio Macambira, passando pelo uso da ambulância para carregar material de construção para obras na propriedade do prefeito Zuza Brito no sítio São Felix, pescarias no sítio Sossego, e móveis utensílios, e legumes, chegando ao arrojo de levar 200 varas do sítio São Felix para a residência de Zuza em Bom Jesus e servir de viatura policial na gestão do ex-delegado João Bosco Ricarte”. (Ata da 44ª sessão ordinária da sexta sessão legislativa da quinta legislatura, realizada em 1ª de Novembro de 1987.).

De acordo com os dados acima podemos verificar que houve algumas denúncias feitas por pessoas que se sentiram prejudicadas pela administração de José de Brito, desse modo podemos verificar que as acusações estão pautadas no mau uso dos recursos públicos que o município possuía apesar de sua administração ser considerada uma das melhores do município seu governo teve de conviver com essa outra realidade.

De modo geral analisamos a trajetória política de José de Brito sob diferentes pontos de vista, através da oralidade e dos diferentes discursos que rodeiam sua imagem e que se perpetuam até hoje, cada cidadão entrevistado possuía uma visão diferente de Zuza Brito, o que possibilitou fazer um apanhado do seu governo discutindo de forma crítica sua administração na cidade de Bom Jesus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi pioneiro quanto ao tratamento da imagem de José de Brito Irmão na cidade de Bom Jesus, o estudo teve como base a sua atuação política na cidade, analisamos desde sua trajetória como comerciante até seu ingresso na política em 1963.

Contudo, para a realização dessa pesquisa tivemos que enfrentar muitas dificuldades em relação às fontes, pois com relação aos documentos esses eram escassos, dessa maneira procuramos realizar entrevistas com pessoas que presenciaram de alguma forma a vida de José de Brito e puderam contribuir com seu depoimento. Para analisar a figura de José de Brito bem como o contexto histórico em que o mesmo estava inserido, utilizamos obras de autores regionais a exemplo de Eliomar Brito, (Aroeira, Histórico e Meio Ambiente de Bom

Jesus) e Eliener Dantas (Relações sociais no alto sertão paraibano: Conformismo e resistência em Bom Jesus – PB (1920-1950)). Com a análise dessas obras foi possível investigar um pouco sobre o contexto histórico da pesquisa.

Com a elaboração dessa pesquisa foi possível analisar a imagem de José de Brito Irmão de forma crítica ponderando os vários depoimentos que cercaram sua imagem como político, dessa maneira não foi possível aprofundar muito a pesquisa no sentido de explorar as especificidades do mesmo, visto que a própria pesquisa nos levou para a investigação de sua atuação política na cidade.

Com o desenvolvimento da pesquisa nos deparamos com um problema bem comum encontrado na realização de um trabalho dessa natureza, que foi a questão das fontes, visto que os poucos documentos por si não poderiam suprir essa necessidade que a pesquisa exigia dessa maneira a fonte oral foi de essencial importância para a execução da pesquisa, pois atou de forma decisiva para preencher lacunas que não poderiam ser encontradas em quaisquer livros ou documentos, os relatos dos que viram, ouviram ou presenciaram esse período foi imensamente importante para a elaboração desse trabalho.

Com base na análise documental podemos inferir que o período estudado (1982-1988) fora marcado por grandes mudanças políticas em âmbito Nacional, Estadual e Municipal, principalmente no que dizem respeito as estrutura política do País, tais mudanças estavam relacionadas à redemocratização do país ocorrida a partir de 1985. Mas, no decorrer da pesquisa vimos que as representações políticas sobre José de Brito, não advém de uma herança construída para a política, mas de uma construção que vai sendo montada a partir de 1960 com o destaque que o mesmo vai tendo no comércio local, o que nos leva a crer que o beneficiou na medida em que seu nome ficou, mas popular na cidade, pois muitos vinham negociar com o ele na cidade. E isso fez com que os chefes políticos optassem por apresentar seu nome para concorrer às primeiras eleições da então cidade de Bom Jesus.

Dessa forma com o desenrolar da pesquisa, através da análise dos depoimentos, observamos que José de Brito inicialmente não vinha de um legado político que o possibilitasse se engajar na mesma, suas raízes mostram que o mesmo vem de origem humilde que sofreu com o flagelo das sucessivas secas na região, sendo agricultor e comerciante consegue através da ajuda de José Gonçalves ser inserido na política local. Dessa forma em 1982 quando consegue vencer as eleições municipais tenta empreender um governo que buscou dar um impulso de melhorias para a cidade.

Com base nos diversos discursos sobre a figura política de José de Brito Irmão notamos que o mesmo procurou desempenhar um governo que pudesse sanar as carências do município na época, por outro lado com a análise dos jornais da época e de registros em Ata da Câmara Municipal observamos que o seu governo foi alvo de algumas denúncias por parte de algumas pessoas que se sentiram prejudicadas pelo prefeito nesse período. Contudo, é importante notar que essa pesquisa tem um caráter crítico que busca analisar todas as prerrogativas da atuação de José de Brito dentro do contexto político, realizamos assim uma análise que verificou os pontos positivos e negativos de seu governo.

Este estudo teve como finalidade analisar as representações da imagem política de José de Brito, para a cidade de Bom Jesus - PB, para tanto foram feitas pesquisas em âmbito nacional, estadual e municipal a fim de reunir informações que pudessem esclarecer algumas lacunas da pesquisa, com esse estudo notamos que os diversos discursos que ainda persistem acerca da imagem de José de Brito partem de uma memória que ficou registrada nas pessoas, pois o seu governo foi acompanhado de uma série de fatores que contribuíram para que José de Brito pudesse desempenhar sua administração com maior liberdade do ponto de vista político, visto que as eleições para governador seriam diretas em 1983 e as para presidente estava em pauta e logo seriam definidas, dessa maneira o cenário político estava em mudança.

Podemos perceber que a imagem política de José de Brito está marcada na população como um prefeito que governou Bom Jesus empreendendo algumas melhorias que podem ser visualizadas tanto nos relatos da população como através de imagens, dessa forma ainda podemos notar que houve alguns traços de uma política feita aos moldes clientelistas, com uma realidade que se aproxima muito das estruturas oligárquicas de outrora, dessa maneira observamos que sua imagem foi calcada por uma população que via uma reconfiguração econômica e física da cidade nesse período, ficando assim o nome de José de Brito encravado na história da política bomjesuense.

## REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre *et al.* **Papel da memória.** Campinas, São Paulo: Pontes, 1999.

AIRES, José Luciano de Queiroz. **Inventando tradições, construindo memórias: A “revolução de 30” na Paraíba.** 2006. 167 f. (mestrado em História) – programa de pós-graduação da CAPES, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2006.

AMORIM, Laura Helena Baracuhy. **A economia Paraibana na fase da integração produtiva (1970-1990).** In FERNANDES, Irene Rodrigues; Amorim, Laura Helena Baracuhy. *Atividades produtivas na Paraíba.* João Pessoa: editora universitária, 1999. P. 61-94.

AMORIM, Eliener Dantas. **Relações sociais no alto sertão paraibano: Conformismo e resistência em Bom Jesus – PB (1920-1950).** 80 f. (especialização em História) – programa de pós-graduação do CFP, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras. 201.

BRITO, Eliomar Gonçalves. **Aroeira: fatos e personagens da história de Bom Jesus**. 1ª ed. Bom Jesus. 2002.

BRITO, Eliomar Gonçalves. **Histórico e meio ambiente de Bom Jesus**. Cajazeiras, 2011.

Câmara Municipal de Bom Jesus. Acervo, Ata da reunião ordinária realizada no dia 01 de Novembro de 1987. Livro 12.

CORRÊA, Mariza. “**Repensando a família patriarcal brasileira** (notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil)”. IN: ARANTES, Antônio Augusto [ET A]. 3. Ed. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 1994. (coleção momento). P. 15-40.

DAVALON, Jean. “**A imagem, uma arte de memória**”. IN: Papel da Memória [et.al]. Tradução José Horta Nunes. Campinas SP: Editora Pontes 1999. P. 23-32.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral e Narrativa: Tempo, Memória e identidades**. [s.l.] **VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO)**, V.6, p.10-25, 2003.

DOSSE, François. Uma História Social da Memória. Tradução Maria Elena Ortiz Assunção, in \_\_\_\_\_. (org). A História. Bauru, SP: editora EDUSC, 2003. P. 261-298.

FAUSTO, Boris. Regime Militar e a transição para a democracia. In: **História Concisa do Brasil**, [S.L], EDUSP, IMESP, 2000, p. 255-311. Disponível em <[http://www.4shared.com/get/uGaufKi1/fausto\\_boris\\_-\\_historia\\_concis.html](http://www.4shared.com/get/uGaufKi1/fausto_boris_-_historia_concis.html)> acesso em 14 Abr. 2014.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **A organização em Arquivos e a Construção da Memória**. Seculum. I(1), p. 50-58, Jul/Dez, 1995.

FILHO, Luciano Bezerra Agra. **A política historiográfica paraibana - 1930/1945: sequencia ou rompimento?** Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra27/pb-1930-1945.htm>> Acesso em 15 Dez. 2013.

FERREIRA, Lúcia de Fátima guerra. **A Paraíba na primeira República**. In: Raízes da Indústria da seca: O caso da Paraíba. João Pessoa: Editora universitária, 1993. P. 18-41.

FIORUCCI, Rodolfo. História Oral, Memória, História. Dourados, Vol. 4, n.8, p.1-17, Jul/Dez,2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br>>. Acesso em 12 Fev. 2013.

GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Consolidação e crise do poder oligárquico na Paraíba (1889-1930)**. In: Morte e vida nas oligarquias: Paraíba (1889-1945). João Pessoa: editora universitária/UFCG, 1994. P 09-85.

HALBWACHS, Maurice, **A memória coletiva**. Tradutor Laurent Léon Schaffter. São Paulo SP: Editora revista dos trabalhos Ltda, 1990. P.25-47.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradutor Bernardo Leitão (et. Al.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992. P.366-420.

LEJEUNE, Philippe. **O Guarda Memória**. Tradutora Dora Rocha. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.19, p. 1-8, 1997.

LEON, Rafaelle Narriman de Farias Ponce; LIMA, Rosângela Chrystina Fontes. **O processo de reconstrução das entidades estudantis enquanto movimento social Pós-abertura**

**política:** algumas permanências e mudanças. S.L, 2006. Disponível em: <[http://www.anpuhpb.org/anais\\_xiii\\_eeph/textos/ST 2](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST 2)>. Acesso em 15 Dez. 2013

Lei Orgânica do município de Bom Jesus-PB, 31 de março de 1990.

MARIANO, Serioja R.C. **Culturas Políticas, Administração e redes familiares na Paraíba (1825-1840)**, João Pessoa, Seculum Revista de História n.24, Jan/Jun 2011, P 24.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. **História Oral como fonte:** Problemas e métodos. Rio Grande, 2 (1), p. 95-108, 2011.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Capítulos de História da Paraíba.** Campina Grande: a união superintendência de imprensa e editora, 1987. P. 348-359.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Estado, crise social, Partidos e involução econômica na Paraíba de 1930 a 1900.** In: \_\_\_\_\_. (org.) História da Paraíba: Lutas e resistências. 10. Ed. João Pessoa – PB: editora A união, s.d.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007.

MELLO, José Octávio. Wilson Braga: Um Capítulo da História Eleitoral da Paraíba. In: SILVA, Francisco Pontes; MELLO, José Octávio; SANTOS, Walter. (Orgs.). **Poder e Política na Paraíba:** Uma análise das lideranças 1960-1990. João Pessoa-PB: API a União, 1993. P. 201-229.

NUNES, José Horta. **Papel da Memória.** Pierre Archard [et.al]. Tradutor José H. Nunes, Campinas SP: Editora Pontes 1999, P. 8-10.

PARAÍBA. Lei Nº 2.779 de 18 de Janeiro 1962. Cria no município de Cajazeiras o Distrito Judiciário de Bom Jesus.

RODRIGUES, Marly. **A década de 80:** Brasil quando a multidão voltou às praças. São Paulo: editora Ática S.A, 1992.

SANTOS, Márcia pereira dos. **História e Memória:** Desafios de uma Relação Teórica, [s.l.] Vol. 7, Nº 9, p. 81-97, Jul-Dez 2007.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Brasil em direção ao século XXI.** IN: LINHARES, Maria Yelda (org.) História Geral e do Brasil. [ET Al]. 6. Ed. Rio de Janeiro: editores campos Ltda., 1990. P. 335-377.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O regionalismo nordestino:** existência e consciência da desigualdade regional. 1ª edição. São Paulo: editora moderna, 1984. P. 15-56.

TRE – PB, Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, 2013. Disponível em:< <http://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/resultados-de-eleicoes>>. Acesso em 08 Abr. 2014.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** História Oral. Tradução Lourenço de Oliveira. 2ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 20-254.

**Jornais:**

CORREIO. **Jornal Correio da Paraíba**. Nº 13 17 Maio, 1987.

**Entrevistas:**

AQUINO, Pedro Tomaz de. Em 13/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

BRITO, Eliete Gonçalves. Em 19/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

BRITO, Eliomar Gonçalves. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

BRITO, Evandro Gonçalves. Em 08/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

DANTAS, Gean Carlos de Brito. Em 12/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

GONÇALVES, João Dantas. Em 20/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

HOLANDA, Marcílio Gonçalves. Em 30/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

HOLANDA, Marconildo Gonçalves. Em 30/07/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

MOREIRA, Domingos Gonçalves. Em 14/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

MOREIRA, José Gonçalves. Em 14/08/2013, o autor Airton Barbosa da Silva, Bom Jesus - PB, 2013.

**ANEXOS:**

# BOM JESUS: QUATRO ANOS

## ADMINISTRAÇÃO: JOSÉ DE I

Em janeiro último a atual administração do sr. José de Brito irmão (Zuza Brito) completou quatro anos de serviços prestados ao povo de sua querida terra. Neste período glorioso verificou-se que Bom Jesus tornou-se uma cidade progressista, humana e aivissareira, pois o Governo que se instalou em 1983 fez desta cidade um campo de luz e esperança para um povo que sonhava com o progresso.

Nestes quase 1.600 dias de Governo o prefeito Zuza Brito transformou em realidade um sonho de progressos e realizações há muito desejado pelo povo bonjesuense, com obras e realizações que elevam o nível de desenvolvimento merecido e que faz do seu Governo um Governo do povo, pelo povo para o povo.

### OBRAS E REALIZAÇÕES

**POLÍTICA DE PESSOAL:** Esta administração, nos quatro anos de Governo, do prefeito Zuza Brito, teve uma preocupação toda especial com os funcionários municipais, tendo empreendido o preenchimento dos cargos que se encontravam vagos, dando mais dinamização ao serviço público, como também à execução de uma política de recuperação do poder aquisitivo do funcionalismo público municipal, fazendo com que o servidor não se sentisse um escravo, e sim, um trabalhador que, junto com o prefeito, faz o progresso da cidade. O sr. prefeito, após a posse, determinou a realização de um levantamento dos vencimentos dos funcionários municipais e, ao registrar a pequena remuneração através de aumentos contínuos que suplantavam a espiral inflacionária. Nestes quatro anos de Governo, Zuza Brito concedeu aos servidores municipais aumentos que elevaram em mais de quinhentos por cento o salário dos servidores, com uma professora trabalhando quatro horas por dia, ganha hoje novecentos cruzados. Atualmente, a folha de pagamento de Bom Jesus é de 300 mil cruzados, elevada para 400 mil, com os vencimentos do prefeito, vice-prefeito e vereadores.

**DEBITOS COM O IAPAS, PASEP E FUNDO DE GARANTIA:** Levantamento feito pelo Setor de Finanças da Prefeitura levou ao conhecimento do prefeito que o débito com o IAPAS, PASEP e Fundo de Garantia dista de 1965. De posse desse dado, o prefeito determinou ao



José de Brito irmão (Zuza Brito) prefeito de Bom Jesus

secretário da Administração que entrasse em contatos com a Direção Regional do IAPAS para levantamento do débito e o devido parcelamento, estando hoje esta Prefeitura em dia com a contribuição, como também com o pagamento das parcelas das cotas atrasadas. Ao mesmo tempo, Zuza Brito mandou que se fizesse levantamentos para se verificar a situação dos funcionários municipais junto ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público e determinou que o Setor de Finanças atualizasse o pagamento atrasado e cadastrasse os funcionários ainda fora do programa, com todos os servidores municipais de Bom Jesus, hoje, gozando do benefício do PASEP.

**SALÁRIO FAMÍLIA:** Com a melhoria dos recursos municipais o prefeito Zuza Brito determinou a urgente efetivação do pagamento do salário-família de todos os funcionários municipais e, junto com o pagamento mensal dos seus vencimentos, os funcionários municipais percebem a importância de C\$ 68,40 centavos por cada filho menor de 14 anos. Quanto ao

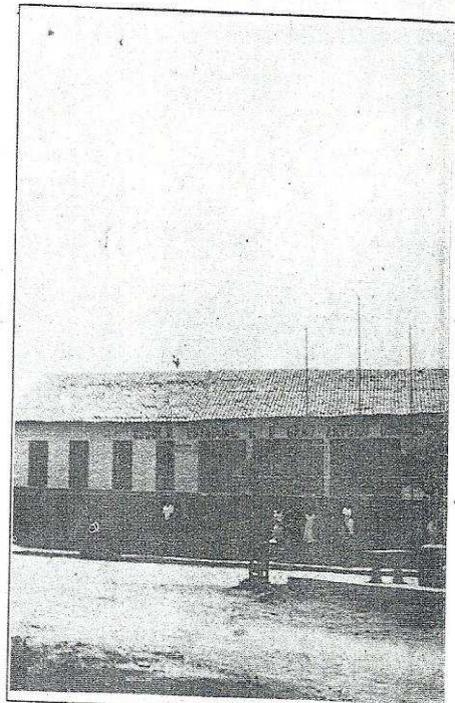
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, estudos estão sendo feitos para verificação da situação da Prefeitura com o Programa e no menor espaço de tempo a situação do FGTS de todos os funcionários municipais estará regularizada.

**ESTRADAS VICINAIS E ACESSO À BR-230:** As estradas vicinais que interligam a zona rural e urbana do município são recuperadas duas vezes por ano, dando melhores condições para o escoamento da produção agrícola, com a Prefeitura evidenciando todos os recursos e esforços para que o município disponha, por todo o ano, de estradas em condições favoráveis de tráfego. O acesso da cidade de Bom Jesus com a BR-230 foi uma luta árdua desta administração junto ao Governo do Estado, obtendo do então governador Wilson Braga a promessa de que deixaria esta cidade ligada ao resto do Estado por pavimentação asfáltica. Graças a essa luta e a ação dinâmica do ex-governador Wilson Braga, nosso município com o asfalto que vem beneficiando toda a re-

gião.

**SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES:** O município de Bom Jesus conta hoje com 02 Postos de Serviço de Telecomunicações, em convênio com a TELPA, sendo um na cidade e outro no Povoado de São José, com toda a manutenção desses prédios patrocinada com recursos próprios da Prefeitura, inclusive o pagamento dos funcionários. Assim, Bom Jesus hoje está interligada com o mundo através do DDD e do DDI.

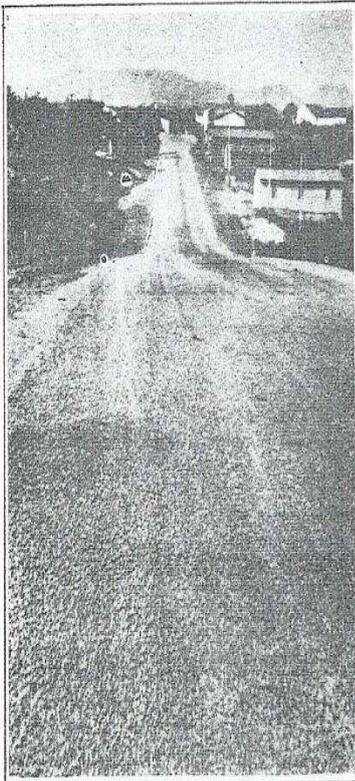
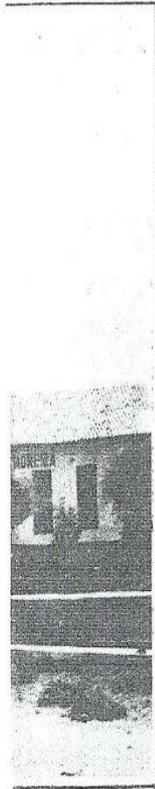
**ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ENERGIA RURAL:** O prefeito Zuza Brito, preocupado com o bem-estar do seu povo, determinou ao chefe do Setor de Serviços Públicos que evidenciasse esforços para que, periodicamente, fossem feitos serviços de manutenção na iluminação pública da cidade e substituição das lâmpadas que se encontrassem queimadas para que a escuridão não prejudicasse a cidade. Quanto ao serviço de energia rural, a Prefeitura contratou um topógrafo, por 10 mil cruzados, para efetuar levantamento para a implantação de energia na zona rural do município, efetivando uma políti-



Escola estadual completamente restaurada e com murada construída

# OS COM O POVO NO PODER

## BRITO IRMÃO (ZUZA BRITO)



O governo Zuza Brito conseguiu a construção do asfalto

ca de fixação do homem na terra.

**SERVIÇO DE ARBORIZAÇÃO:** A preocupação da atual administração com o verde e com a imagem positiva da cidade levou o prefeito Zuza Brito a plantar mais de 300 árvores nas ruas, melhorando, assim, a paisagem da cidade, que hoje é motivo de orgulho de todos os seus moradores.

**EDUCAÇÃO E CULTURA:** A principal meta da administração Zuza Brito sempre foi oferecer o maior número de vagas escolares para as crianças que careciam de escola, ao tempo que evitava a evasão escolar. Para isso construiu, nos quatro anos de Governo, 08 unidades escolares, além da recuperação de outras escolas e manutenção de toda a malha, como a construção do prédio do órgão Municipal de Educação e da quadra de esportes do Colégio Joaquim Umbelino. O prefeito Zuza Brito mantém também convênio com órgãos estaduais e federais para atendimento aos alunos da rede pública, através da merenda escolar, mantendo ainda um ônibus utilizado no transporte diário de estudantes do município para

Cajazeiras.

**SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL:** O município é dotado de um Centro Integrado de Saúde, com um corpo de funcionários pagos pela Prefeitura e composto por três enfermeiras, um médico e um dentista. O Centro Integrado de Saúde, foi construído através de convênio com o Governo do Estado, mas sua manutenção é promovida totalmente pela Prefeitura. Quanto ao Serviço de Assistência Social a Prefeitura de Bom Jesus atende a toda a comunidade, principalmente os pobres e necessitados, financiando tratamento de saúde em clínicas e hospitais particulares e concedendo ajuda financeira para viagens de doentes a cidades mais desenvolvidas.

**ENERGIA PÚBLICA:** O sr. prefeito também beneficiou mais de 80 residências de pessoas extremamente pobres e necessitadas, levando até suas casas a energia de baixa renda. Efetuou também recuperação de toda a rede de iluminação pública, com a extensão da rede elétrica até os bairros Pernambucoquinho e Boa Vista, nesta cidade.

## ZUZA BRITO REFUTA CRÍTICAS

Dizendo-se revoltado com as críticas feitas à sua administração, o prefeito da cidade de Bom Jesus, sr. José de Brito (Zuza Brito) prestou entrevista à imprensa setaneja, rebatendo especialmente as críticas dos vereadores Júlio Bandeira e Marconilo Gonçalves. Em março último estes dois vereadores acusaram o prefeito de gastar a quantia de 300 mil cruzados na pintura da Escola de 1ª grau Antônio Gonçalves Moreira, pertencente ao patrimônio do Estado. Segundo Zuza Brito, este imóvel encontrava-se abandonado pelo Estado há mais de 15 anos, prejudicando o seu pleno funcionamento, motivo pelo qual, resolveu recuperá-lo completamente, construindo 220 metros de muro e calçada, substituição de todo o teto, reposição de portas e janelas, recuperação da instalação elétrica e da cartina pintura completa do mesmo. O prefeito disse que gastou apenas 135 mil cruzados neste serviço e não 300 como afirmaram os vereadores.

### OS MELHORES SALÁRIOS

Sobre a acusação de salários baixos pagos pela Prefeitura, o prefeito Zuza Brito disse que não paga ainda o desejado, porém a sua administração é a que melhor paga em toda a região do Alto Piranhas, fato reconhecido por todos. Como exemplo o prefeito mostrou quando assumiu a prefeitura de Bom Jesus, uma professora ganhava quinhentos e oitenta cruzados e hoje ganha 900 cruzados. No tocante à eleição da Câmara, em que saiu vencedor o candidato apoiado pelo prefeito Zuza Brito, ele afirmou que o vencedor Júlio Bandeira que sonhava em ser presidente da Câmara, ensaiando uma tentativa de suborno, cobrando papéis assinados em branco de alguns editais, para depois passar telegrama de adesão aos mesmos a outro partido. Vendo seu intento frustrado, Júlio Bandeira passou a acusar de seus colegas de Câmara de serem comprados por um boi, num total desrespeito ao poder Legislativo.

### FALSO PMDB

O prefeito acrescentou que Júlio Bandeira é um falso PMDB, pois durante a campanha distribuiu retratos de Marcondes Gadelha

e durante a apuração colocou adesivos de Burly em seu carro, para agora liberar uma política de perseguição e revanchismo, fazendo o povo acreditar em Bom Jesus. Zuza Brito afirmou também que está processando o elemento José Neusimar Furtado, por calúnia e difamação, pois se o povo paralisou quiser saber quem ele é, basta pedir informações à polícia de São Paulo, ao SPC ou aos bancos e o comércio de Cajazeiras.

O prefeito Zuza Brito ainda acusou verbalmente os vereadores Júlio Bandeira e Marconilo Gonçalves, afirmado José Bandeira de Melo e José Neusimar Furtado de promoverem campanha dissolida contra sua administração, dizendo-se mandados por Burly. "Eles dizem publicamente nas ruas de Bom Jesus que têm ordem do governador para perseguir e massacrar os advogados, o que está por vocando um clima de tensão na cidade", denunciou o Sr. Zuza Brito, que diz não acreditar que o Dr. Burly tenha determinado tal prática.

### LISURA ADMINISTRATIVA

Aos inimigos políticos, o prefeito pediu para eles esperarem pelos pareceres do Tribunal de Contas do Estado, pois só assim eles terão a prova de sua lisura administrativa. Sobre a oposição, o prefeito disse que eles não sabem o que querem, pois criticam a recuperação do Colégio do Estado e quando ameaça entregar ao Estado o seus imóveis, eles também discordam, evidenciando incoerência e pura perseguição. Por fim o prefeito de Bom Jesus, José de Brito Imão, (Zuza Brito) denunciou o clima de intranquilidade na cidade, provocada pelo novo delegado Francisco Silva e o agente José Ribamar, que entre outras arbitrariedades, delatou o jornalista Jorjantan Guedes, assessor de imprensa da prefeitura, pelo simples fato do mesmo estar colhendo assinaturas da população num abaixo assinado que pede providências ao governador Burly, e ao Secretário de Segurança, para combater o clima de terror na cidade. O prefeito reiterou o teor do abaixo assinado da população e em seu nome pediu providências ao chefe do Executivo estadual.

## PREFEITO DESMENTE NOTÍCIA DE "A UNIÃO"

O Prefeito de Bom Jesus, José de Brito Imão, ficou surpreso com a notícia publicada, na última quinta-feira, no jornal "A União", sob o título: "Prefeito adota operação de caça às bruxas", tantas são as inverdades publicadas no jornal oficial do Estado.

Embora saiba que o povo de Bom Jesus, que bem o conhece, jamais dará crédito à uma notícia ofensiva, feita exclusivamente para manchar a sua imagem de homem público, o Prefeito resolveu - em respeito à opinião pública paraitana - dar as seguintes explicações:

1) - O servidor da Prefeitura de Bom Jesus, Marclon Gonçalves Holanda, foi exonerado, a pedido, muito antes da campanha política, em julho de 66; o outro servidor, Ribamar Guedes de Aquino, foi demitido por ter deixado de atender a um paciente no Posto de saúde; Marclon, inclusive, afastou-se da Prefeitura porque tinha sido premiado com um emprego no Estado (do qual foi demitido recentemente);

2) - o médico Antônio de Souza Silva foi afastado

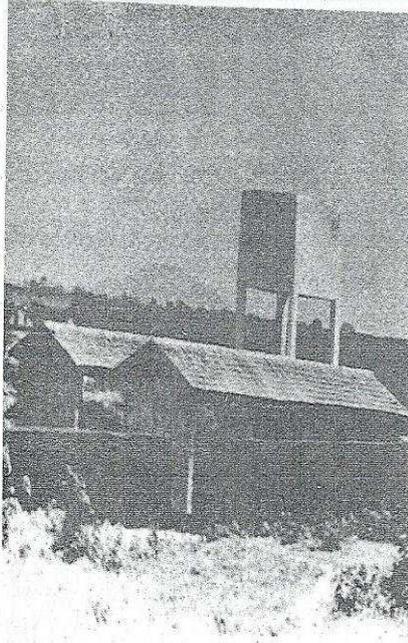
de suas funções, depois de uma ausência de 50 dias sem comparecer ao serviço, o que atesta abandono de emprego;

3) - a verba destinada à Unidade Integrada de Saúde nunca foi cortada pela edilidade: ela continua existindo, mas o médico Antônio de Souza Silva é que sempre se negou a recebê-la;

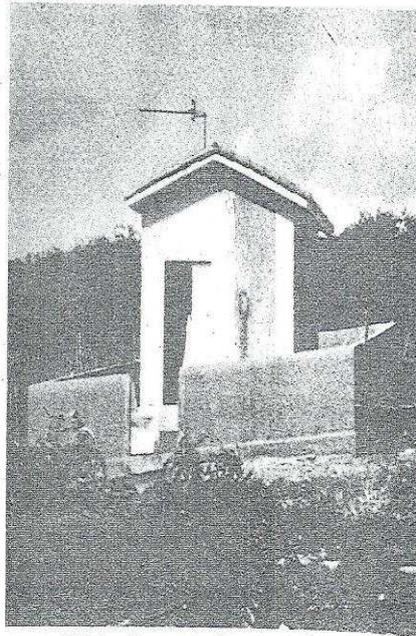
4) - o curioso, em toda esta história, é que tanto os servidores Marclon Gonçalves Holanda e Ribamar Guedes de Aquino, como também o médico Antônio de Souza Silva fizeram toda a campanha política do senador Marcondes Gadelha ao lado do Prefeito, e somente agora afirmam que votaram em Burly;

5) - não é verdade que exista uma lista com nomes de 80 pessoas, que logo serão demitidas.

O Prefeito Zuza Brito encontrou as suas declarações, afirmando que nada existe de anormal no município de Bom Jesus e que a propalada "caça às bruxas" só existe mesmo na cabeça fantasiosa do vereador Júlio Bandeira.



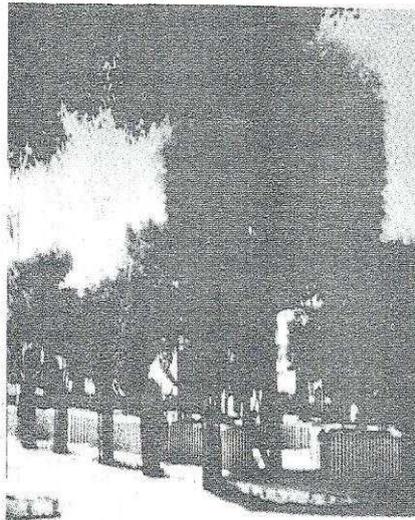
Governo Zuza Brito construiu a moderna lavanderia pública



Telefonia rural incrementada - PS do distrito de São José



Construção do calçamento até a praça Sebastião Bandeira de Melo



Construção da moderna praça "Prefeito Antônio Rolim"

## Obras realizadas

1. Construção de 01 Unidade Escolar no sítio São Félix c/02 salas de aula, dois banheiros, 01 cantina, área de recreação, almoxarifado e muro ao redor do prédio.
2. Construção de muradas e recuperação total das Unidades Escolares dos sítios: São José, Morada Nova, "Maria do Carmo Gonçalves" (cidade) e "Antônio Gonçalves Moreira" (cidade);
3. Alargamento das ruas 05 de novembro e Firmino Tomaz, nesta cidade.
4. Construção de 01 (uma) murada em volta do Chalariz da rua 05 de novembro, nesta cidade.
5. Construção de 01 (uma) base para o motor-bomba do poço tubular no sítio Cabaceira;
6. Extensão da rede de energia elétrica para o Povo Artesiano do sítio Cabaceiras.
7. Construção de um Mercado Público;
8. Extensão de redes de energia elétrica para as ruas 05 de novembro, rua Projetada e bairros Pernambuco e Boa Vista, nesta cidade.
9. Construção de 01 (uma) Unidade Escolar c/04 salas de aula e outras dependências, inclusive uma quadra de esportes, em convênio com o Governo do Estado, onde funciona o Colégio Estadual de 1º Grau "Joaquim Umbelino"; OBS: nesta obra a Prefeitura participou com recursos da ordem de 55,2% dos recursos financeiros cabendo ao Estado a participação de 44,8%.
10. Construção de 15 (quinze) Poços Amazonas, e Tubulares sendo 05 na cidade, 02 no sítio São Félix e 02 no sítio Escurinho e 01 em cada sítio: Meta-Fresca, Umeri, Forno Velho, Morada Nova, Logradouro e São José;
11. Construção de 01 (um) Pontilhão em concreto ciclopiço na estrada que dá acesso à BR 230;
12. Construção de 01 (uma) Unidade Escolar c/03 salas de aula e outras dependências na rua João Vieira, nesta cidade;
13. Construção de 05 (cinco) Unidades Escolares c/02 salas de aula e outras dependências cada um nos sítios: Mastruz, Meta-Fresca, Escurinho, São José, e Arceira, neste município;
14. Construção e implantação de mais de 10.000 m<sup>2</sup> de calçamento e meio-fio nas ruas: 05 de Novembro, João Vieira, João Vicente, Pedro Carlos de Moraes, Antônio Caselano Leite e Manoel Antônio Furtado de Figueiredo;
15. Construção de uma garagem Municipal;
16. Construção de um Matadouro Público na cidade;
17. Reconstrução total da Praça Prefeito Antônio Rolim, nesta cidade;
18. Alargamento da Rua Pedro Carlos de Moraes;
19. Construção de 01 1º Andar no prédio da gara-

## em Bom Jesus

gerir para funcionamento da Câmara Municipal, inclusive compra de equipamentos, sendo: 01 máquina de escrever, 01 geladeira, 03 bureaus, 12 cadeiras e outros equipamentos necessários.

20. Construção de 01 (um) Prédio para funcionamento do Orgão Municipal de Educação;

20. Alargamento da Rua Projelada nesta cidade;

22. Reconstrução da Praça Sebastião Bandeira de Melo;

23. Instalação de Energia Elétrica em mais de 80 residências de pessoas pobres;

24. Construção de um Pontilhão na estrada que liga o sítio Morada Nova ao sítio Timbaúba, neste município;

25. Participação na compra de equipamentos e construção de um prédio para funcionamento do Posto de Serviço da TELPA no sítio São José;

26. Início da Construção de um Terminal Rodoviário;

27. Indenização de 01 (um) imóvel residencial para alargamento da rua Manoel Tomaz de Aquino;

28. Construção de 01 (uma) lavanderia pública c/40 tanques e reservatórios c/capacidade para 17.000 litros cíclicos d'água, na cidade;

29. Aquisição de 01 (um) terreno medindo 39.325 m<sup>2</sup> localizado no sítio Magna dos Tanques para construção de casas populares, nesta cidade;

30. Aquisição de 01 (um) terreno medindo 16,5 toneladas de terra para construção de um Estádio de Futebol, nesta cidade;

31. Aquisição de 01 Santana Quantum c/04 portas para o gabinete do Prefeito;

32. Aquisição de 01 Prédio loc. à rua 05 de novembro, nesta cidade, medindo 130 m<sup>2</sup> de área coberta com murada e calçada em volta do prédio para servir de almoxarifado dos Serviços Urbanos da Prefeitura.

### PROJETOS EM ESTUDOS

01. Construção de um Centro Cultural na cidade;

02. Construção de 01 (um) Clube Social e área de lazer na cidade;

03. Construção de 01 Sanitário Público na cidade;

04. Construção de calçamento e meio-fio nas ruas Sebastião Bandeira de Melo, e barros Pernambuco e Boa Vista;

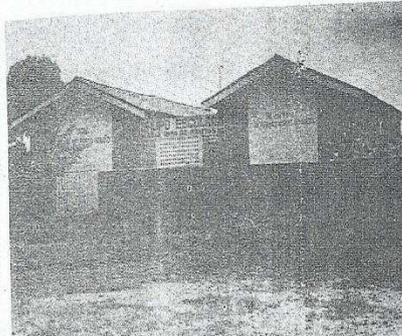
05. Construção de abastecimento d'água e saneamento básico;

06. Implantação do 13º Salário dos funcionários municipais;

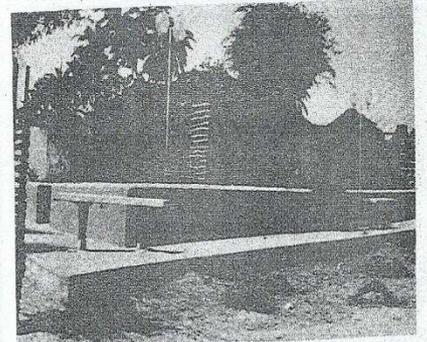
07. Aquisição de 01 (um) trator para a limpeza pública;

08. Construção de um Posto Médico no sítio São José;

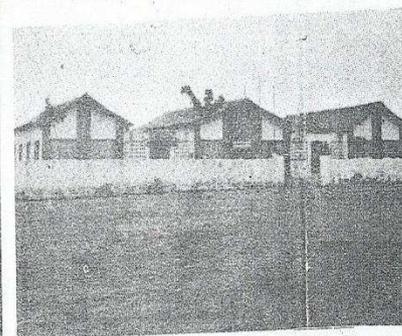
09. Eletificação de toda a zona rural do Município.



gesta a este (foto) e governo Zuza Brito construiu 06 prédios escolares



Praça Sebastião Bandeira de Melo completamente restaurada



Colégio estadual com quatro salas de aula edificadas no atual governo



O poder legislativo ganhou uma moderna sede no governo Zuza Brito



Almoxarifado construído no governo Zuza Brito



Agora o município tem uma garagem Municipal